

Pesquisa de Opinião *Socioambiental*

Sumário

ESCOPO DA PESQUISA

3

PERFIL DA AMOSTRA

5

ÁREAS VERDES

13

IGARAPÉS

35

FLORESTA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

40

RESUMO ANALÍTICO

58

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

61

1. Tipo de Serviço:

1.1 Modalidade – Estudo de *Marketing*.

1.2 Categoria – Quantitativa.

2. Público-alvo:

2.1 Perfil – Indivíduos residentes na área urbana da cidade de Manaus-AM, com idade entre 16-70 anos.

2.2 Universo – Zona urbana da cidade de Manaus.

2.3 Tamanho do universo – Conforme IBGE, Censo 2010, Manaus possui **1.254.712 pessoas** com 16 anos ou mais.

2.4 Objetivo principal – Realizar um levantamento quantitativo, com base em questões socioambientais prioritárias para subsidiar a proposição de políticas públicas e o engajamento dos cidadãos com o poder público nas causas socioambientais.

3. Métodos e técnicas:

3.1 Abrangência geográfica dos resultados – Zona urbana da cidade de Manaus.

3.2 Distribuição da amostra – Foram realizadas **1.003** entrevistas. A margem de erro amostral para um intervalo de confiança de 95% é de **3,0%** para mais ou menos.

3.3 Tratamento dos dados – Através de estatística descritiva, testes de normalidade, *skewness*, *curtosis* e *mahalanobis*, categorização de variáveis abertas, cruzamento de dados e correlação múltipla entre variáveis escalares.

3.4 Coleta dos dados – Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário estruturado de modo presencial (face a face), residencial. As rotas foram estruturadas para cumprir as metas de tamanho desejado para a amostra de modo aleatório em três etapas: (1) As unidades de coleta foram prospectadas de acordo com o tamanho dos setores censitários de cada localidade (IBGE, 2010); (2) Por sorteio de logradouro; (3) A orientação para escolha dos domicílios usando a técnica de abordagem cruzada em quadras ou quarteirões.

A amostra foi obtida entre: 07/04 e 28/04/2020.

3.5 Tabulação – A base de dados foi tabulada por meio do software *Sphinx 5.0*®.

1 - Tipo de Serviço:

Categoria: Estudo de *Marketing*.

Método: Qualitativo exploratório.

Técnica: Entrevista em profundidade (EP).

2 – Procedência geográfica dos participantes:

Sujeitos residentes na zona urbana de Manaus, recrutados por telefone com abordagem direta.

3 – Público-alvo (sujeitos da pesquisa):

Perfil 1. Classe A.

Perfil 2. Classe B.

Perfil 3. Classe C.

4 – Técnica para coleta de dados:

Foram realizadas 15 entrevistas em profundidade, sendo 5 da classe A, 5 da classe B e 5 da classe C.

5 - Objetivo principal:

Realizar levantamentos qualitativos, com base em questões socioambientais prioritárias para subsidiar a proposição de políticas públicas e engajamento dos cidadãos com o poder público nas causas socioambientais.

6 –Técnica para Análise dos dados:

Utilizado a Análise do Discurso (AD).



PERFIL DA AMOSTRA

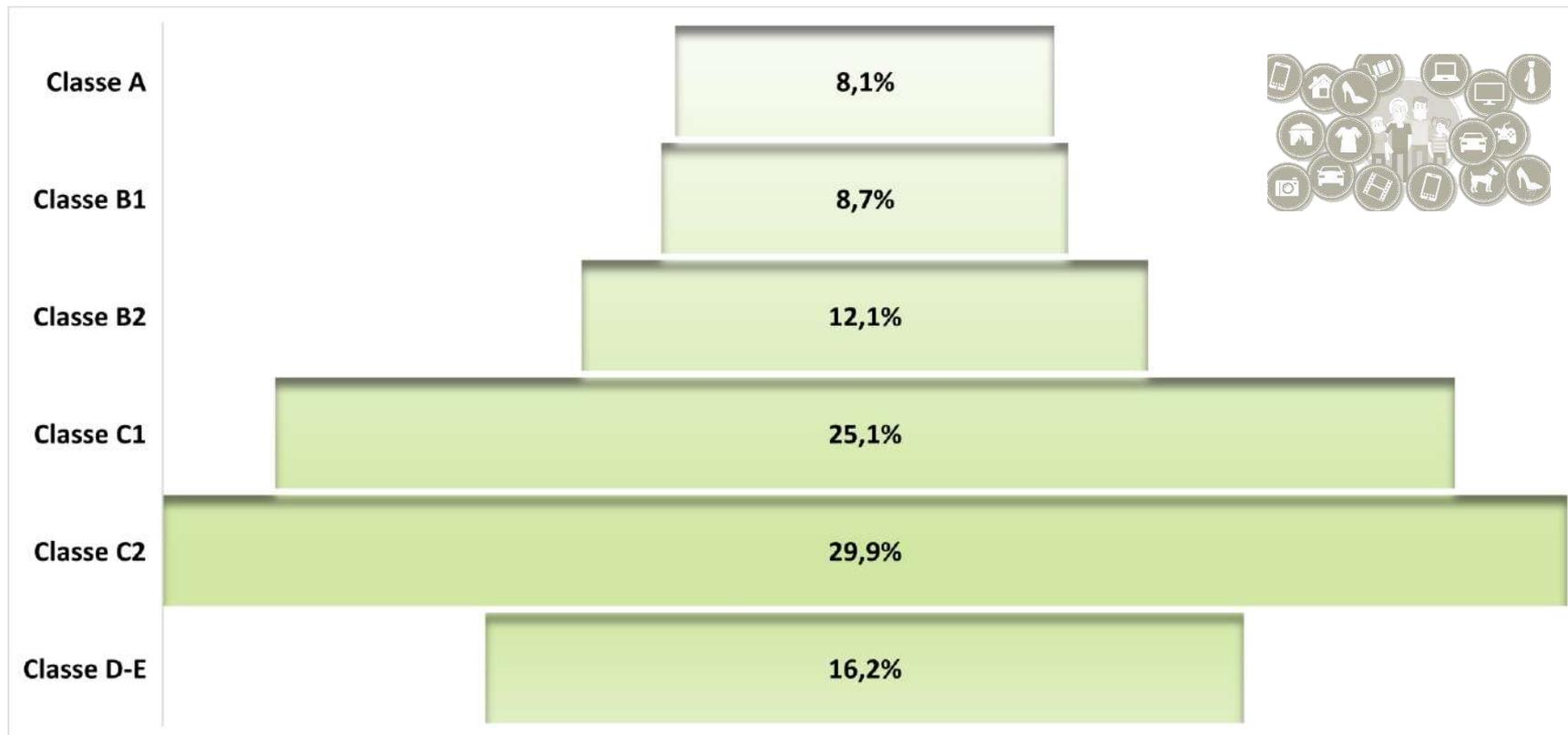
SOCIOECONÔMICA
E DEMOGRÁFICA



Perfil da Amostra

Socioeconômico e Demográfico

Gráfico 1 – Classificação Econômica.



Nota: A diferença com a repartição de referência é muito significativa. Qui2 = 244,372, gl = 5, 1-p = >99,999%.

Perfil da Amostra

Socioeconômico e Demográfico

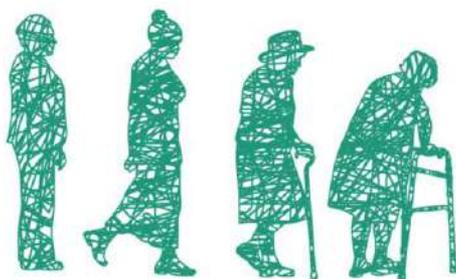
Tabela 1 – Gênero.

GÊNERO	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Masculino	64,0%	50,9%	50,6%	55,4%	40,0%	43,2%	47,7%
Feminino	36,0%	49,1%	49,4%	44,6%	59,7%	56,2%	52,1%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	0,2%
TOTAL	100%						



Nota: Qui2 = 22,494, gl = 10, 1-p = 98,722%.

Tabela 2 – Faixa Etária.



FAIXA ETÁRIA	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
16 a 19 anos	16,0%	13,2%	6,9%	10,0%	8,1%	5,6%	8,5%
20 a 29 anos	32,0%	26,4%	28,7%	25,3%	25,0%	20,4%	25,2%
30 a 39 anos	20,0%	11,3%	22,4%	19,3%	26,3%	27,2%	22,9%
40 a 49 anos	12,0%	18,9%	17,8%	23,1%	21,3%	21,6%	20,8%
50 a 59 anos	20,0%	24,5%	14,4%	14,9%	14,1%	13,0%	14,9%
60 anos ou mais	0,0%	5,7%	9,8%	7,4%	5,3%	12,4%	7,7%
TOTAL	100%						

Nota: Qui2 = 33,421, gl = 25, 1-p = 87,912%.

Tabela 3 – Raça/ Cor.

RAÇA/COR	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Branca	20,0%	15,1%	17,8%	16,0%	8,4%	5,6%	12,3%
Parda	72,0%	71,7%	69,5%	72,5%	77,5%	80,9%	74,9%
Preta	8,0%	9,4%	8,1%	7,4%	11,6%	9,9%	9,4%
Amarela	0,0%	3,8%	2,9%	1,9%	1,9%	1,2%	2,0%
Indígena	0,0%	0,0%	0,6%	1,1%	0,3%	1,2%	0,7%
Não declarado/ Prefere não responder	0,0%	0,0%	1,2%	1,1%	0,3%	1,2%	0,8%
TOTAL	100%						

Nota: Qui2 = 31,613, gl = 25, 1-p = 83,050%.

Gráfico 2 – Etnia.

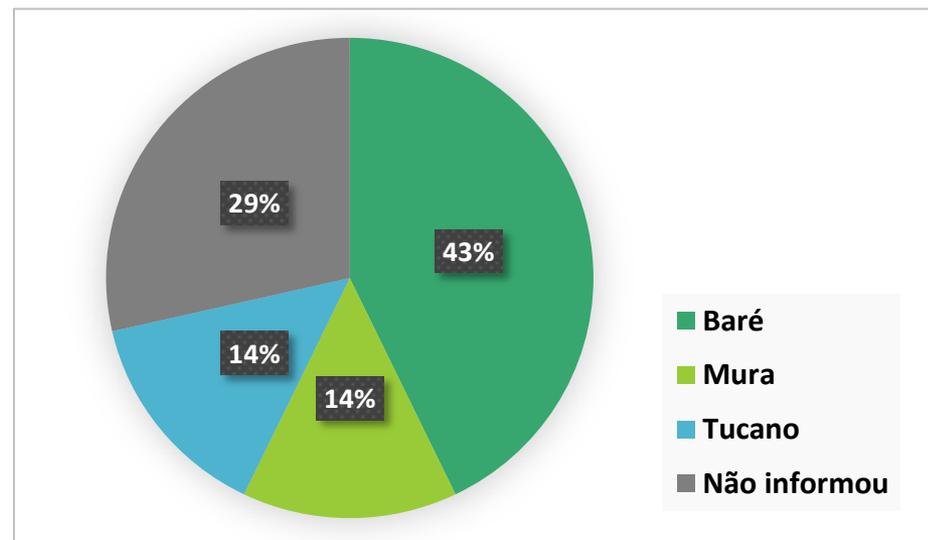


Tabela 4 – Renda Familiar Média Mensal.

RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Até 1 SM	0,0%	0,0%	0,0%	13,1%	28,3%	45,7%	19,1%
De 1 a 3 SM	0,0%	1,2%	41,3%	56,8%	59,7%	54,3%	46,0%
De 3 a 5 SM	3,7%	49,4%	39,7%	29,4%	12,0%	0,0%	20,3%
Acima de 5 SM	96,3%	49,4%	19,0%	0,8%	0,0%	0,0%	14,6%
TOTAL	100%						



Nota: Qui2 = 549,386, gl = 15, 1-p = >99,999%.

Tabela 5 – Grau de Instrução.



GRAU DE INSTRUÇÃO	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Analfabeto	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,9%	1,2%	0,6%
Ensino Fundamental	16,0%	9,4%	7,5%	11,9%	19,4%	41,4%	18,3%
Ensino Médio	52,0%	41,5%	59,5%	66,9%	69,6%	52,5%	62,4%
Ensino Superior	32,0%	49,1%	33,0%	20,8%	10,0%	4,9%	18,7%
TOTAL	100%						

Nota: Qui2 = 169,540, gl = 25, 1-p = >99,999%.

Tabela 6 – Zona de moradia.

ZONA DE MORADIA	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Zona Norte	20,0%	15,1%	25,9%	26,0%	28,4%	32,1%	27,0%
Zona Leste	28,0%	20,8%	26,4%	27,1%	21,6%	22,2%	24,1%
Zona Sul	28,0%	32,1%	16,7%	15,6%	13,8%	17,9%	16,8%
Zona Oeste	12,0%	5,7%	14,4%	13,4%	16,9%	13,0%	14,2%
Zona Centro-Oeste	0,0%	3,8%	6,3%	11,2%	13,8%	6,8%	9,8%
Zona Centro-Sul	12,0%	22,6%	10,3%	6,7%	5,6%	8,0%	8,2%
TOTAL	100%						

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Qui2 = 56,233, gl = 25, 1-p = 99,966%.



Perfil da Amostra

Socioeconômico e Demográfico

Gráfico 3 – Quantidade média de pessoas por residência e quantidade média de pessoas que contribuem com as despesas.

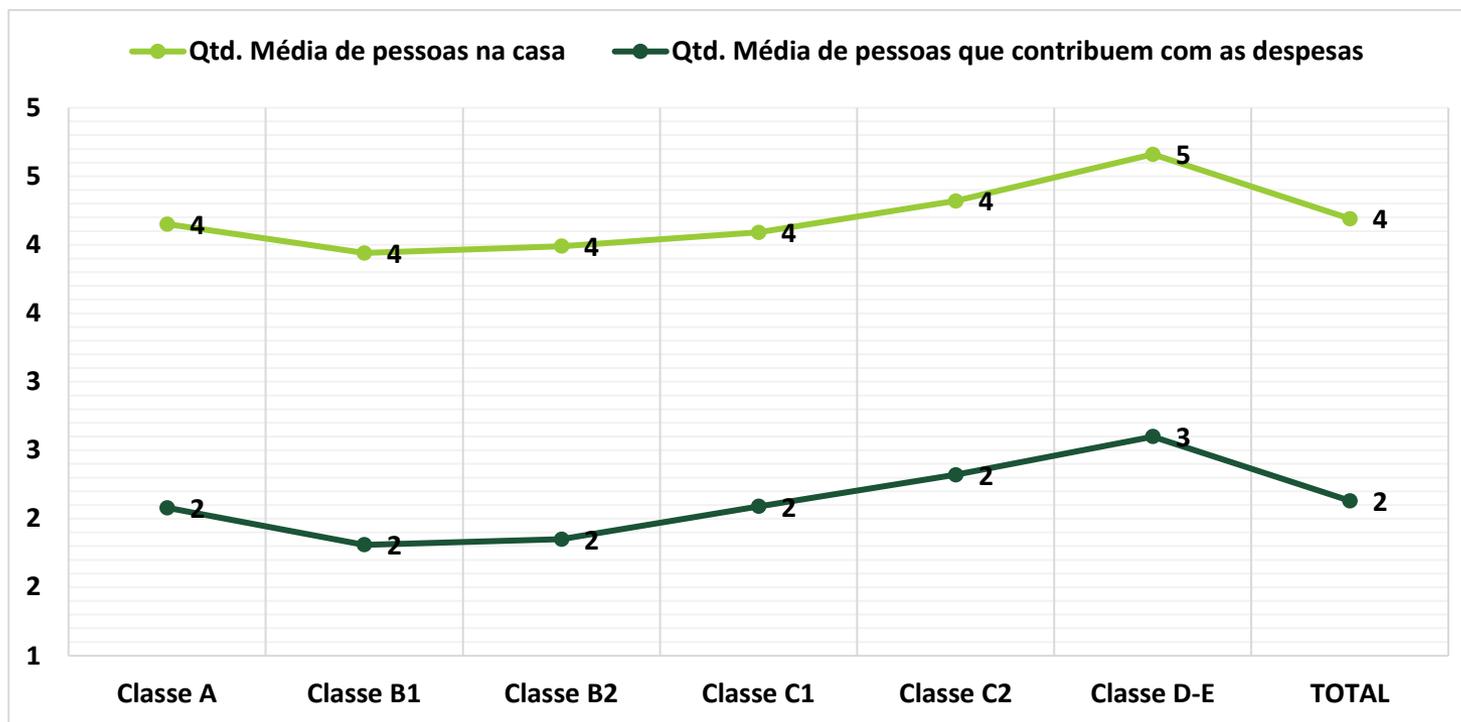


Tabela 7 – Tipo de moradia.

TIPO DE MORADIA	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Alvenaria	100,0%	100,0%	95,0%	97,7%	95,0%	92,8%	95,8%
Madeira	0,0%	0,0%	1,9%	1,6%	3,3%	7,2%	3,0%
Outros	0,0%	0,0%	3,1%	0,8%	1,7%	0,0%	1,3%
TOTAL	100%						



Nota: Qui2 = 22,494, gl = 10, 1-p = 98,722%.

Tabela 8 – Possui dificuldades de acesso à rede de proteção (segurança)?



ACESSO À REDE DE PROTEÇÃO	Classe A	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D-E	TOTAL
Sim	17,4%	17,3%	15,7%	18,9%	18,5%	27,4%	19,4%
Não	82,6%	82,7%	84,3%	81,1%	81,5%	72,6%	80,6%
TOTAL	100%						

Nota: Qui2 = 22,494, gl = 10, 1-p = 98,722%.

Áreas verdes

Áreas verdes

Floresta e qualidade de vida

Gráfico 4 – Ter a floresta em pé afeta a sua qualidade de vida? Se sim, de forma positiva ou negativa? (Resposta Estimulada e Única).

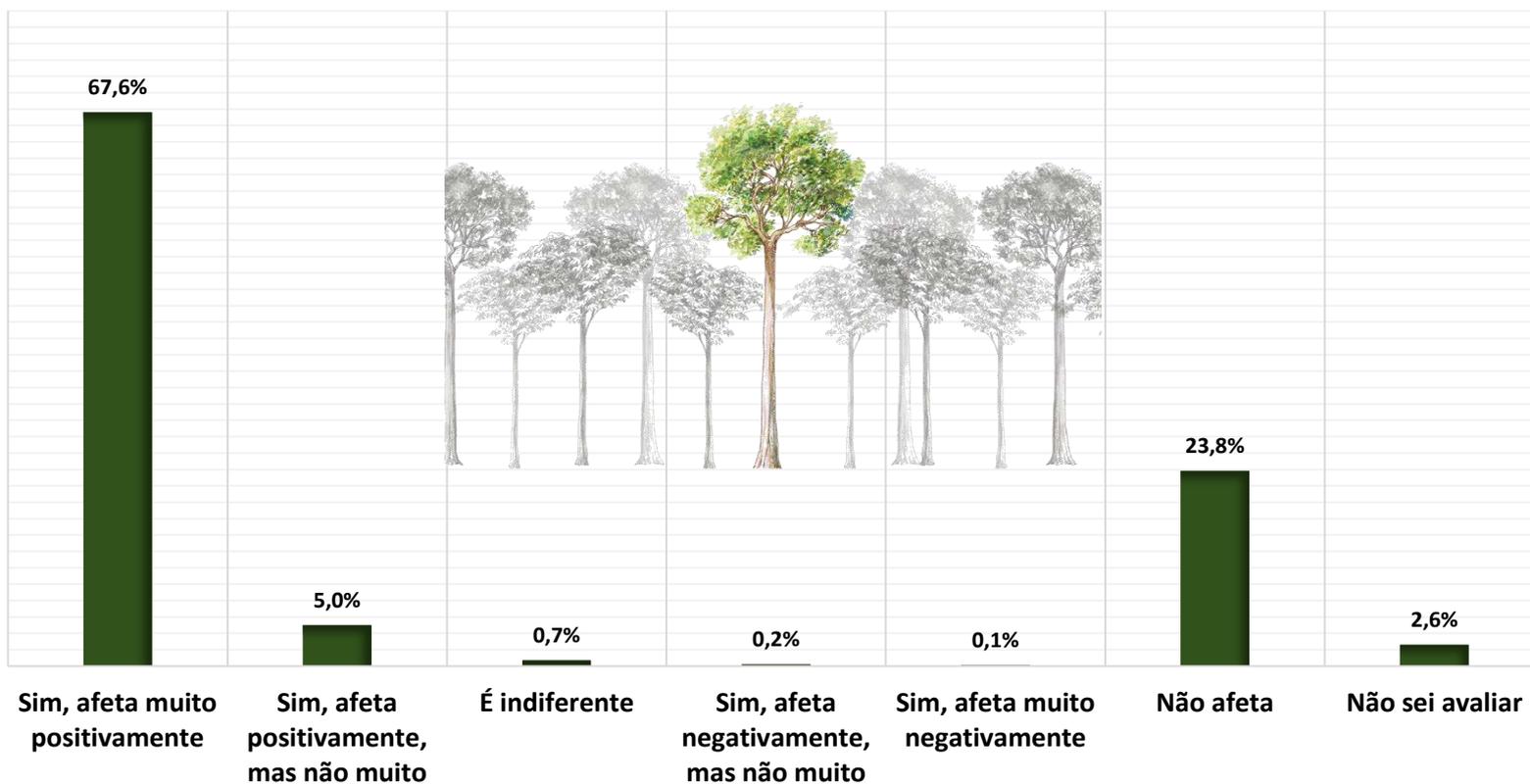


Gráfico 5 – Motivo da influência da floresta na qualidade de vida (Resposta Espontânea e Múltipla).

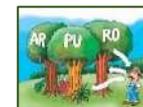
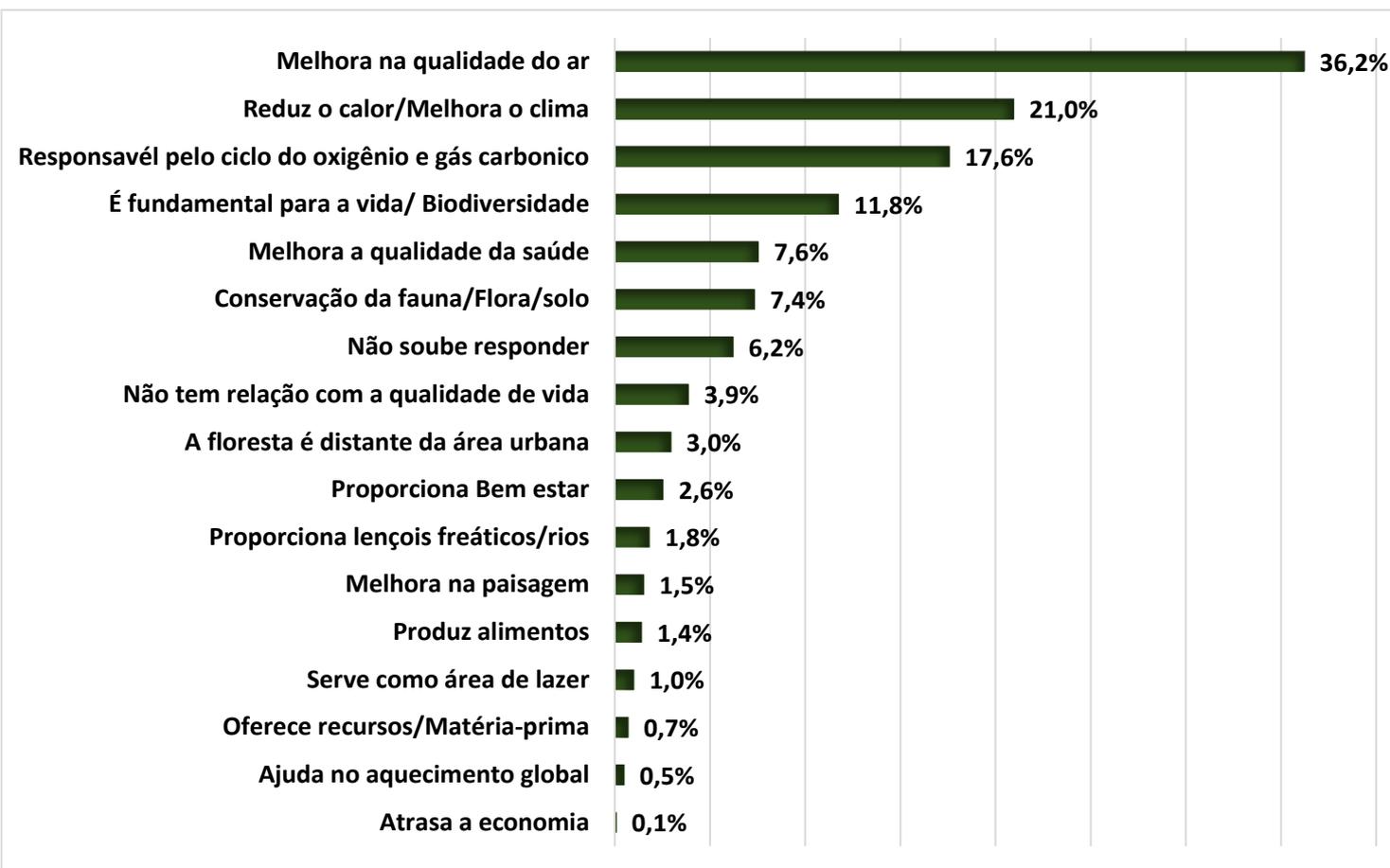


Tabela 9 – Influência da floresta na qualidade de vida *versus* Perfil.

PERFIL		Afeta positivamente	Não afeta	TOTAL
GÊNERO	Masculino	77,6%	22,4%	100%
	Feminino	73,1%	26,9%	100%
	Outros	100,0%	0,0%	100%
FAIXA ETÁRIA	16 a 19 anos	71,1%	28,9%	100%
	20 a 29 anos	73,9%	26,1%	100%
	30 a 39 anos	73,1%	26,9%	100%
	40 a 49 anos	76,1%	23,9%	100%
	50 a 59 anos	79,9%	20,1%	100%
	60 anos ou mais	79,7%	20,3%	100%
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto	83,3%	16,7%	100%
	Ensino Fundamental	71,9%	28,1%	100%
	Ensino Médio	73,5%	26,5%	100%
	Ensino Superior	84,2%	15,8%	100%
RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Até 1 SM	73,4%	26,6%	100%
	De 1 a 3 SM	73,8%	26,2%	100%
	De 3 a 6 SM	75,9%	24,1%	100%
	Acima de 6 SM	89,6%	10,4%	100%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Classe A	85,7%	14,3%	100%
	Classe B1	96,2%	3,8%	100%
	Classe B2	77,8%	22,2%	100%
	Classe C1	78,0%	22,0%	100%
	Classe C2	67,9%	32,1%	100%
	Classe D-E	74,0%	26,0%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente, afeta muito negativamente e afeta negativamente.

Tabela 10 – Influência da floresta na qualidade de vida *versus* Zona de moradia.

ZONA DE MORADIA INFLUÊNCIA DA FORESTA EM PÉ NA QUALIDADE DE VIDA	Zona Norte	Zona Leste	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Centro- Oeste	Zona Centro- Sul
Afeta positivamente	73,5%	78,8%	<u>85,0%</u>	80,0%	61,9%	74,5%
Não afeta	26,5%	21,3%	15,0%	20,0%	<u>38,1%</u>	25,5%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente, afeta muito negativamente e afeta negativamente.

A floresta é fundamental para a elevação da qualidade de vida!

A Floresta Amazônica é essencial para todos os públicos em estudo, frente aos benefícios que proporciona, não só para o planeta, como para a vida humana, afetando diretamente na qualidade de vida. Especialmente por reduzir a temperatura e proporcionar ar puro, o qual é primordial para evitar ou amenizar problemas respiratórios, além de fornecer fontes de alimentos naturais e recursos medicinais. Apenas uma pessoa cita que os benefícios da floresta seriam mais efetivos para ribeirinhos e indígenas, visto que a cidade fica mais distante e não seria afetada. Alguns pontuam o descaso do Governo Federal com a preservação destas áreas, que não apresenta projetos de desenvolvimento sustentável e permite o descontrole de queimadas, que aumentam substancialmente a quantidade de gases prejudiciais na atmosfera.

Os públicos de classes A e B pontuam os benefícios da floresta de forma mais técnica, explicando o ciclo de fotossíntese na produção de oxigênio e absorção do gás carbono, processo que contribui para a redução de um dos gases causadores do efeito estufa e consequentemente a melhora do clima, amenizando o calor.

Principais benefícios para a qualidade de vida:

- Redução da sensação de calor, ao promover sombras e contribuir com o ciclo de oxigênio e gás carbônico.
- Oferece uma vasta biodiversidade de fauna e flora, servindo de refúgio para animais silvestres.
- Oferece recursos e riquezas naturais, que podem ser exploradas em favor da biomedicina, alimentos saudáveis como frutas e peixes dos rios e igarapés, além de água potável direto de fontes e lençóis freáticos.
- Preserva a cultura indígena e regional, além de elevar o potencial turístico da região.
- Proporciona uma paisagem mais bonita, agradável.



Classe A

- A floresta da região amazônica é benéfica, principalmente por garantir a climatização de uma região tropical, deixando o clima mais ameno, ao promover sombras, filtrar o ar e absorver o gás carbônico no processo de fotossíntese.
- O ar puro produzido pela floresta beneficia, principalmente pessoas com problemas respiratórios, como a asma, além de prevenir tais doenças.
- Oferece a riqueza de fauna e flora, proporcionando alimentos frescos como frutas e peixes dos igarapés e água potável de qualidade, essencial à vida humana, além de recursos medicinais naturais.
- Garante a biodiversidade, servindo de refúgio para animais silvestres.
- Preserva a cultura indígena e regional e eleva o potencial turístico da região.
- Uma pessoa cita que beneficia principalmente os ribeirinhos e indígenas, que vivem dos insumos oferecidos pela floresta. Para a cidade, o benefício sentido seria mínimo.

Classe B

- A floresta é essencial para a região e para o planeta como um todo. Contudo, é mal explorada pelo Governo Federal, que não apresenta projetos de sustentabilidade e permite que as queimadas continuem aumentando os gases na atmosfera terrestre.
- Melhora o clima, reduzindo a sensação de calor, ao diminuir o gás carbônico na atmosfera, reduzindo o efeito estufa.
- Fornece água potável vinda de rios e nascentes.
- Produz a sensação de bem-estar, pela beleza natural.
- Garante a qualidade do ar, contribuindo para a melhoria de problemas respiratórios.
- Preserva a biodiversidade da fauna e flora, servindo de abrigo a animais silvestres. Sem as florestas, esses animais podem invadir as áreas de cidade e causar problemas aos seres humanos.
- Oferece recursos e riquezas naturais, que poderiam ser exploradas de forma sustentável, em favor da biomedicina.

Classe C

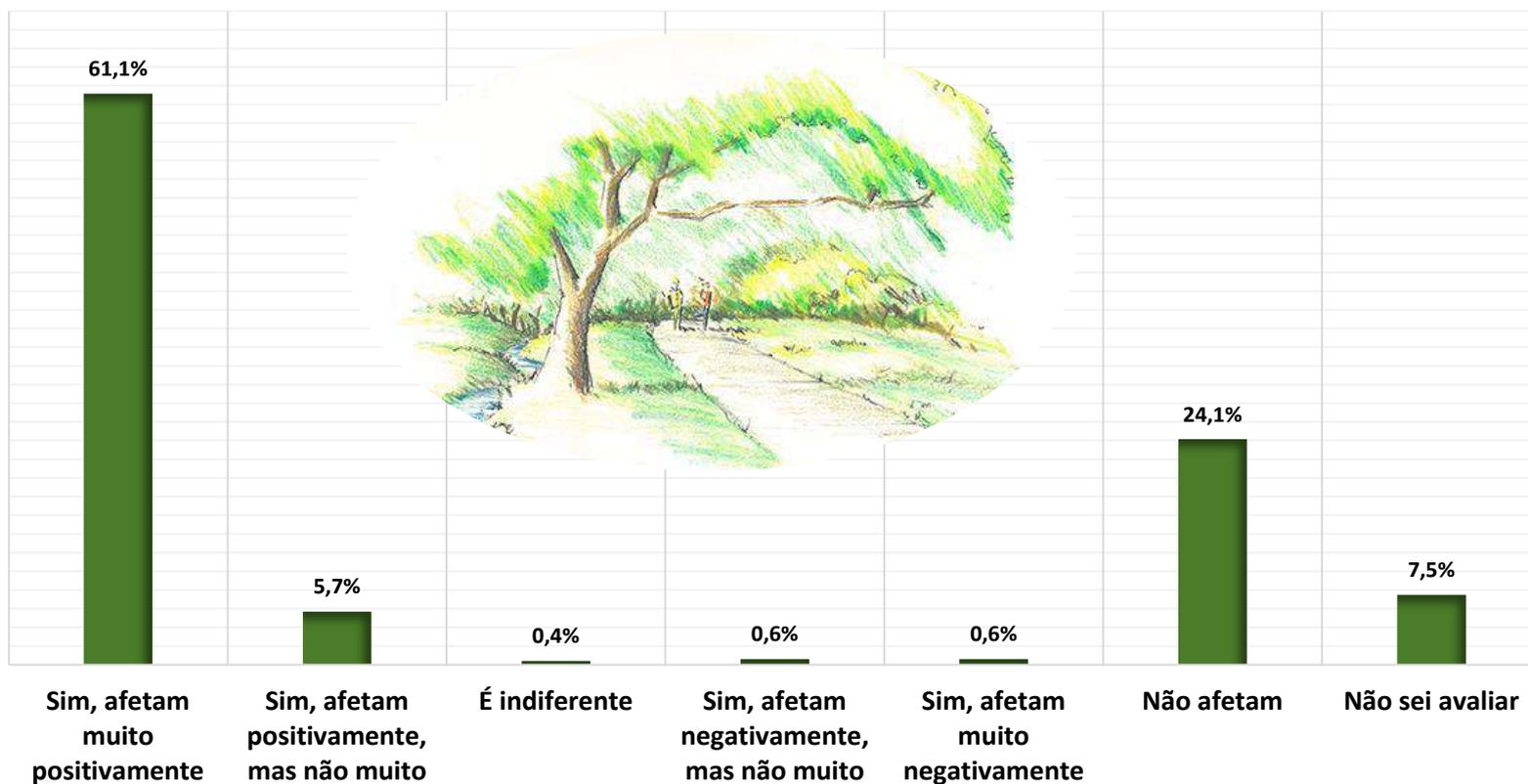
- A floresta é benéfica para a região e contribui para uma boa qualidade de vida.
- Melhora o clima, proporcionando um ambiente limpo, com ar puro e arejado, reduzindo a sensação de calor.
- Prolonga o tempo de vida, ao reduzir os poluentes do ar, colaborando para a saúde e a respiração.
- Contribui para a cultura regional e o turismo.
- Oferece recursos medicinais e fontes de alimentos naturais e saudáveis como frutas, além de água potável. Conserva a fauna e flora.



Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e qualidade de vida

Gráfico 6 – E as áreas verdes **urbanas** afetam a sua qualidade de vida? (Resposta Estimulada e Única).



Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e qualidade de vida

Gráfico 7 – Motivo da influência das áreas verdes urbanas na qualidade de vida (Resposta Espontânea e Múltipla)



Tabela 11 – Influência das áreas verdes urbanas na qualidade de vida *versus* Perfil.

PERFIL		Afetam positivamente	Não afetam	TOTAL
GÊNERO	Masculino	75,6%	24,4%	100%
	Feminino	71,4%	28,6%	100%
	Outros	100,0%	0,0%	100%
FAIXA ETÁRIA	16 a 19 anos	67,9%	32,1%	100%
	20 a 29 anos	73,5%	26,5%	100%
	30 a 39 anos	74,0%	26,0%	100%
	40 a 49 anos	71,9%	28,1%	100%
	50 a 59 anos	76,5%	23,5%	100%
	60 anos ou mais	76,4%	23,6%	100%
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto	80,0%	20,0%	100%
	Ensino Fundamental	65,5%	34,5%	100%
	Ensino Médio	72,3%	27,7%	100%
	Ensino Superior	84,6%	15,4%	100%
RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Até 1 SM	71,3%	28,7%	100%
	De 1 a 3 SM	72,4%	27,6%	100%
	De 3 a 6 SM	73,1%	26,9%	100%
	Acima de 6 SM	89,1%	10,9%	100%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Classe A	84,2%	15,8%	100%
	Classe B1	82,2%	17,8%	100%
	Classe B2	79,9%	20,1%	100%
	Classe C1	76,9%	23,1%	100%
	Classe C2	67,0%	33,0%	100%
	Classe D-E	69,5%	30,5%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente, afeta muito negativamente e afeta negativamente.

Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e qualidade de vida

Tabela 12 – Influência das áreas verdes urbanas na qualidade de vida *versus* Zona de moradia.

ZONA DE MORADIA INFLUÊNCIA DAS ÁREAS VERDES URBANAS NA QUALIDADE DE VIDA	Zona Norte	Zona Leste	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Centro- Oeste	Zona Centro- Sul
Afetam positivamente	74,2%	72,3%	<u>82,5%</u>	78,3%	57,8%	73,6%
Não afeta	25,8%	27,7%	17,5%	21,7%	<u>42,2%</u>	26,4%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente, afeta muito negativamente e afeta negativamente.

Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e qualidade de vida – Abordagem qualitativa

As áreas verdes urbanas são muito importantes e fundamentais para a elevação da qualidade de vida e redução da sensação de calor.



Importância e benefícios das áreas verdes urbanas

Para todos a conservação das áreas verdes urbanas é considerada muito importante. Acreditam que tanto o poder público, quanto a população devem criar consciência ambiental, para evitar que as árvores das áreas urbanas sejam derrubadas, além de imputar esforços para aumentar a arborização nos vários pontos da cidade.

A redução da sensação de calor é o principal benefício apontado, onde as árvores, além de gerarem sombra e melhorarem a ventilação, podem evitar que os raios UV atinjam diretamente as pessoas, ou cheguem a superfície do asfalto, o que provocaria as ilhas de calor.

Outro ponto bastante abordado é a qualidade do ar, visto que os públicos acreditam que as árvores são capazes de filtrá-lo, fornecendo ar puro e contribuindo para a redução de problemas respiratórios. As áreas verdes também são responsáveis por deixar o ambiente mais bonito, alegre e com vida, que podem funcionar como parques, além de locais para a prática de caminhadas e exercícios físicos ao ar livre. Dessa forma, são responsáveis pela sensação de bem-estar, promovendo assim, o aumento da qualidade de vida.



Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e qualidade de vida – Abordagem qualitativa

Nota: As opiniões descritas representam a transparente interpretação qualitativa do conteúdo do discurso, expressado pelos sujeitos nas entrevistas em profundidade.

Classe A

- As árvores em **áreas verdes** geram **sombra**, melhorando o clima e **evitando a exposição constante aos raios UV**, prejudiciais à saúde. As **árvores filtram** esses raios UV, impedindo que cheguem a superfície do solo, asfalto e calçadas, onde provocariam o aumento da temperatura, com as chamadas ilhas de calor.
- Um local bem **arborizado** dispensa o uso de aparelhos de **ar-condicionado**.
- Conserva a **umidade**, melhorando a **qualidade do ar**, e absorvem o **gás carbônico**.
- Uma cidade **sem árvores** é só **concreto**. É mais **quente** e perde sua beleza **natural**.
- A arborização torna o lugar **mais bonito e agradável**, além de contribuir para o **bem-estar** das pessoas que moram próximas a esses locais.
- Proporciona ainda, um ambiente favorável a prática de **exercícios físicos ao ar livre**, além de passeios.
- Em Manaus é visível, pela população, a **falta de empenho do poder público** para enveredar esforços para conservação e proteção das áreas verdes.

Classe B

- Proporcionam **sombra** e ajudam a circulação de vento e frescor, melhorando substancialmente o clima, e reduzindo a sensação de calor.
- Evitam que os raios atinjam diretamente as pessoas, ou cheguem ao asfalto, onde a temperatura aumenta.
- Absorvem o gás carbônico.
- Melhora a qualidade do ar, amenizando problemas respiratórios.
- Dão frutos que servem para uma alimentação saudável.
- Proporcionam um ambiente favorável a criação de parques, deixam a cidade mais bonita, alegre, com vida, quebrando o aspecto pouco atrativo do concreto.
- Servem de refúgio para passarinhos e outros pequenos animais.
- Promovem o bem-estar e um ambiente propício à meditação, passeios, caminhadas, corridas e outros exercícios físicos ao ar livre. Exercícios praticados em ambientes não arborizados geram maior cansaço físico.
- Absorvem água da chuva, o que pode evitar grandes alagamentos.
- As áreas verdes estão sendo ameaçadas pelo crescimento no ramo imobiliário e criação de grandes empreendimentos, em muitos casos, vistos como “elefantes brancos”, sem real funcionalidade.

Classe C

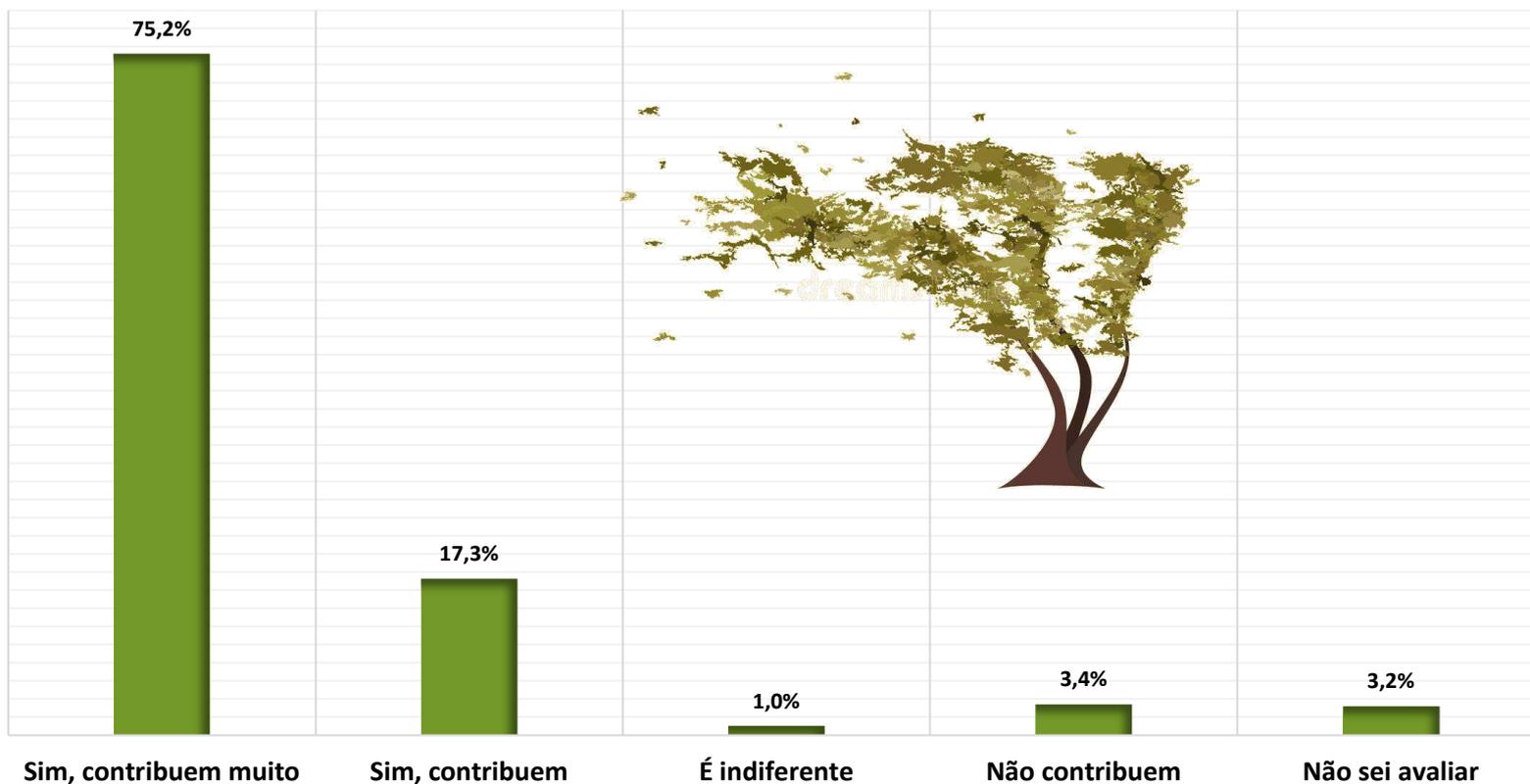
- As áreas arborizadas reduzem significativamente a sensação de calor, produzindo sombra e promovendo um ambiente ventilado, com a sensação de frescor.
- Deixam a cidade mais bonita.
- Melhoram a qualidade do ar.
- Geram um ambiente propício a caminhadas e lazer. Proporcionam bem-estar, uma sensação relaxante.
- Servem de abrigo para animais.
- Acreditam que seja necessário promover a consciência ambiental, tanto da população, quanto do poder público, para impedir que as árvores em áreas urbanas sejam derrubadas.
- Uma pessoa acredita que o desmatamento só é válido para construção de prédios essenciais, como escolas, hospitais, etc.



Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e sensação de calor

Gráfico 8 – As árvores próximas a sua casa contribuem para diminuir a sensação de calor?
(Resposta Espontânea e Única).



Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Qui2 = 1991,641, gl = 4, 1-p = >99,999%.

Áreas verdes

Áreas verdes urbanas e sensação de calor

Tabela 13 – Influência das áreas verdes urbanas na sensação de calor *versus* Motivo (Resposta espontânea e Múltipla).

MOTIVO	INFLUÊNCIA NA TEMPERATURA	Sim, contribuem muito	Sim, contribuem	Não contribuem	TOTAL
Produz sombra		57,0%	49,1%	0,0%	53,6%
Ajuda na ventilação		32,4%	23,1%	0,0%	29,6%
Refresca/ Areja o ambiente		22,9%	22,5%	0,0%	22,1%
Ameniza o calor/ Diminui a temperatura		20,2%	23,1%	0,0%	20,0%
Não soube responder		4,4%	6,9%	35,3%	5,9%
Auxilia no ciclo do oxigênio		2,5%	6,4%	0,0%	3,1%
Não há árvores suficiente para reduzir o clima		0,0%	0,0%	35,3%	1,3%
Não fazem diferença na temperatura do ambiente		0,0%	0,0%	20,6%	0,7%
Resfria o asfalto/ solo/ calçada		0,4%	1,2%	0,0%	0,5%
Absorvem os raios solares		0,5%	0,0%	0,0%	0,4%
Deixam o ambiente mais quente		0,0%	0,0%	8,8%	0,3%
Impedem a passagem do vento		0,0%	0,0%	2,9%	0,1%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

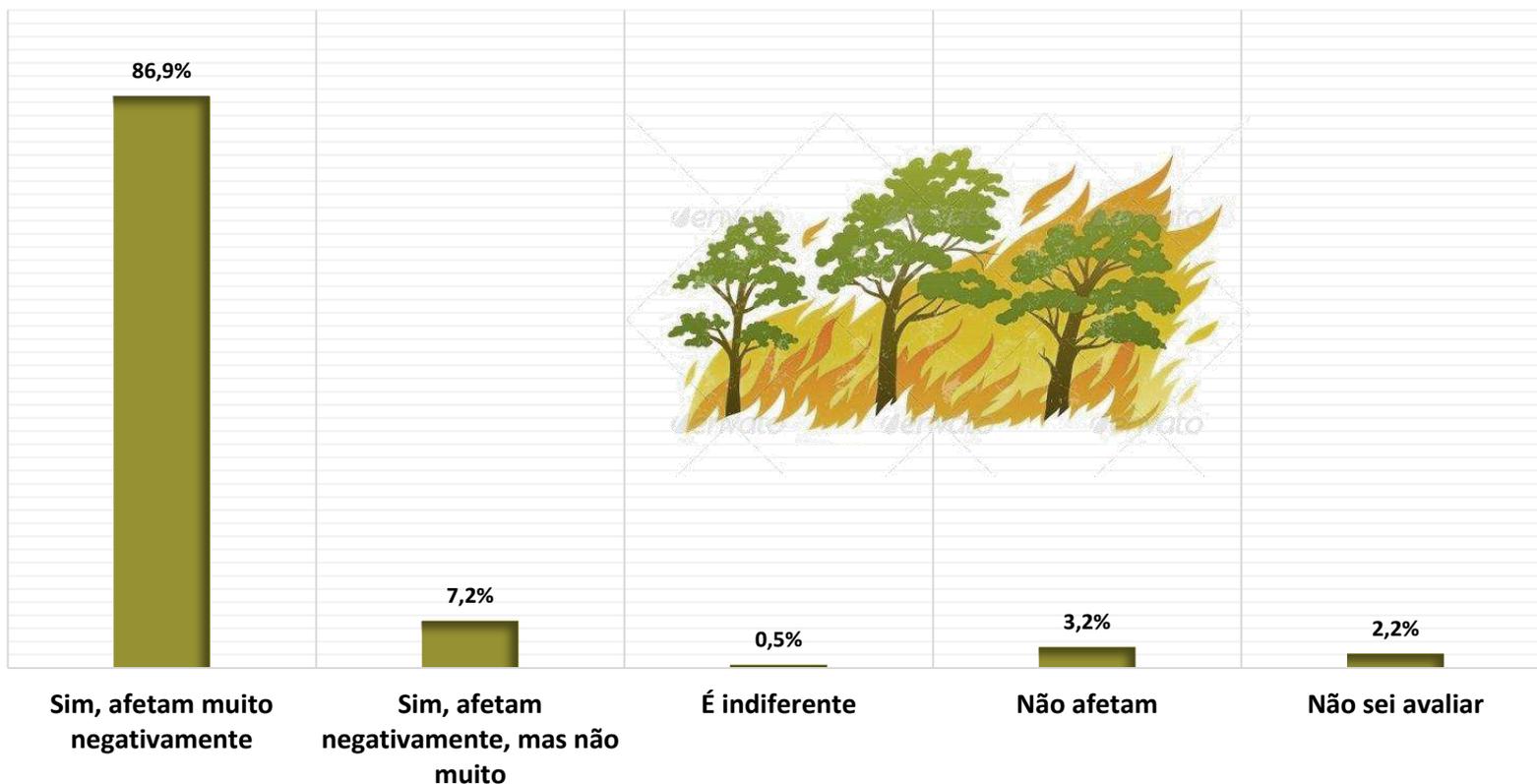
Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente.



Áreas verdes

Queimadas e qualidade de vida

Gráfico 9 – As queimadas nas áreas de floresta afetam sua qualidade de vida? (Resposta Estimulada e Única).



Nota: Qui2 = 2090,784, gl = 6, 1-p = >99,999%.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Tabela 14 – Influência das queimadas na qualidade de vida *versus* Motivo (Resposta Espontânea e Múltipla).

MOTIVO	INFLUÊNCIA DAS QUEIMADAS	Afetam negativamente	Não afetam	TOTAL
Poluição do ar provocado pela fumaça	51,0%	0,0%		49,3%
Prejudica a vida animal/ Meio Ambiente	19,8%	0,0%		19,2%
Causa problemas respiratórios	14,1%	0,0%		13,6%
Prejudica a saúde	12,9%	0,0%		12,5%
Aumenta a temperatura	12,5%	0,0%		12,1%
Acelera o desmatamento	8,9%	0,0%		8,6%
Prejudica o ciclo do oxigênio	4,6%	0,0%		4,4%
Não soube responder	2,1%		21,9%	2,8%
Prejudica a camada de ozônio	1,8%	0,0%		1,7%
As áreas de queimadas são distantes	0,0%		43,8%	1,4%
Ativam propriedades tóxicas	1,4%	0,0%		1,3%
Diminui o abastecimento do lençol freático	1,2%	0,0%		1,1%
Não tem relação com a qualidade de vida	0,0%		34,4%	1,1%
Causa desastres naturais/ seca	1,1%	0,0%		1,0%
Ajuda no aquecimento global/ efeito estufa	1,1%	0,0%		1,0%
Afeta o setor econômico e social	0,9%	0,0%		0,8%
É prejudicial ao turismo/ lazer	0,3%	0,0%		0,3%



A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente. Foram agrupadas as categorias Afetam muito negativamente e Afetam negativamente, mas não muito.

Tabela 15 – Influência das queimadas na qualidade de vida *versus* Perfil.

PERFIL		Afetam negativamente	Não afetam	TOTAL
GÊNERO	Masculino	95,3%	4,7%	100%
	Feminino	98,0%	2,0%	100%
	Outros	100,0%	0,0%	100%
FAIXA ETÁRIA	16 a 19 anos	96,2%	3,8%	100%
	20 a 29 anos	97,1%	2,9%	100%
	30 a 39 anos	96,9%	3,1%	100%
	40 a 49 anos	95,6%	4,4%	100%
	50 a 59 anos	97,9%	2,1%	100%
	60 anos ou mais	96,1%	3,9%	100%
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto	100,0%	0,0%	100%
	Ensino Fundamental	96,6%	3,4%	100%
	Ensino Médio	96,5%	3,5%	100%
	Ensino Superior	97,3%	2,7%	100%
RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Até 1 SM	95,1%	4,9%	100%
	De 1 a 3 SM	98,1%	1,9%	100%
	De 3 a 6 SM	95,6%	4,4%	100%
	Acima de 6 SM	95,8%	4,2%	100%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Classe A	96,0%	4,0%	100%
	Classe B1	100,0%	0,0%	100%
	Classe B2	96,5%	3,5%	100%
	Classe C1	95,4%	4,6%	100%
	Classe C2	96,8%	3,2%	100%
	Classe D-E	98,1%	1,9%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente. Foram agrupadas as categorias Afetam muito negativamente e Afetam negativamente, mas não muito.

Tabela 16 – Influência das queimadas na qualidade de vida *versus* Zona de moradia.

ZONA DE MORADIA QUEIMADAS E QUALIDADE DE VIDA	Zona Norte	Zona Leste	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Centro- Oeste	Zona Centro- Sul
Afetam negativamente	96,2%	97,9%	96,9%	96,3%	95,8%	96,3%
Não afetam	3,8%	2,1%	3,1%	3,7%	4,2%	3,8%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Nota: Por segurança estatística, não foram apresentados o cruzamento com a categoria é indiferente. Foram agrupadas as categorias Afetam muito negativamente e Afetam negativamente, mas não muito.

As queimadas são altamente criticadas pelos públicos, frente aos inúmeros problemas que geram.



Influência das queimadas na qualidade de vida:

As doenças respiratórias são caracterizada como a consequência mais latente, muitas vezes desencadeadas pela fumaça oriunda de queimadas nas florestas, além da diminuição da umidade do ar.

Provocam ainda, o aumento da temperatura, contribuindo para o efeito estufa.

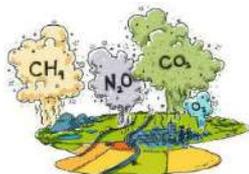
Também é responsável por reduzir significativamente a biodiversidade, matando animais, acabando com riquezas naturais, como rios, nascentes e insumos medicinais, além de tornar o solo infértil.

Deixam um rastro de destruição e um péssimo legado para as gerações futuras.

É pontuado ainda, que madeireiros e agricultores são alguns dos responsáveis pelo desmatamento, visando unicamente ao lucro.

Argumentam ainda, que muitos dos que cometem estes crimes são empresários de fora do estado, especialmente do sul do país.

Apenas uma pessoa argumenta que as queimadas sejam necessárias, para abertura de pastos e cultivo da agricultura, contudo devem ser controladas e limitadas.



Classe A

- As queimadas desequilibram o meio ambiente, promovendo desastres como enchentes.
- Agravam doenças respiratórias.
- Destroem fauna e flora, afetando a biodiversidade.
- As queimadas irão afetar, principalmente as gerações futuras. No presente, é pouco perceptível os danos causados.
- Para um dos entrevistados, as queimadas não são boas, mas em alguns casos, são necessárias para abertura de pastos e cultivo da agricultura. Contudo, deve ser feita de maneira consciente, respeitando limites de reservas e sem excessos, visto que queimadas em grande escala provocam o aumento significativo da temperatura.

Classe B

- Madeiros e agricultores visam somente ao lucro, não se importam com a morte de animais.
- Muitos dos que cometem esse crime vêm de fora do estado, especialmente do sul do país, buscando a exploração do local.
- As queimadas prejudicam a qualidade de vida, aumentando a sensação térmica, retirando as fontes de sombra, ventilação, nascentes, igarapés e mananciais de água doce.
- Acabam com a biodiversidade, com a fauna e a flora.
- Diminuem a umidade do ar, causando ou agravando problemas respiratórios.
- Deixam um péssimo legado para as gerações futuras.
- Deixam os solos inférteis.
- Prejudicam a saúde.
- A floresta derrubada deixa de proporcionar os benefícios a animais e humanos.
- Aumentam o risco de malária.

Classe C

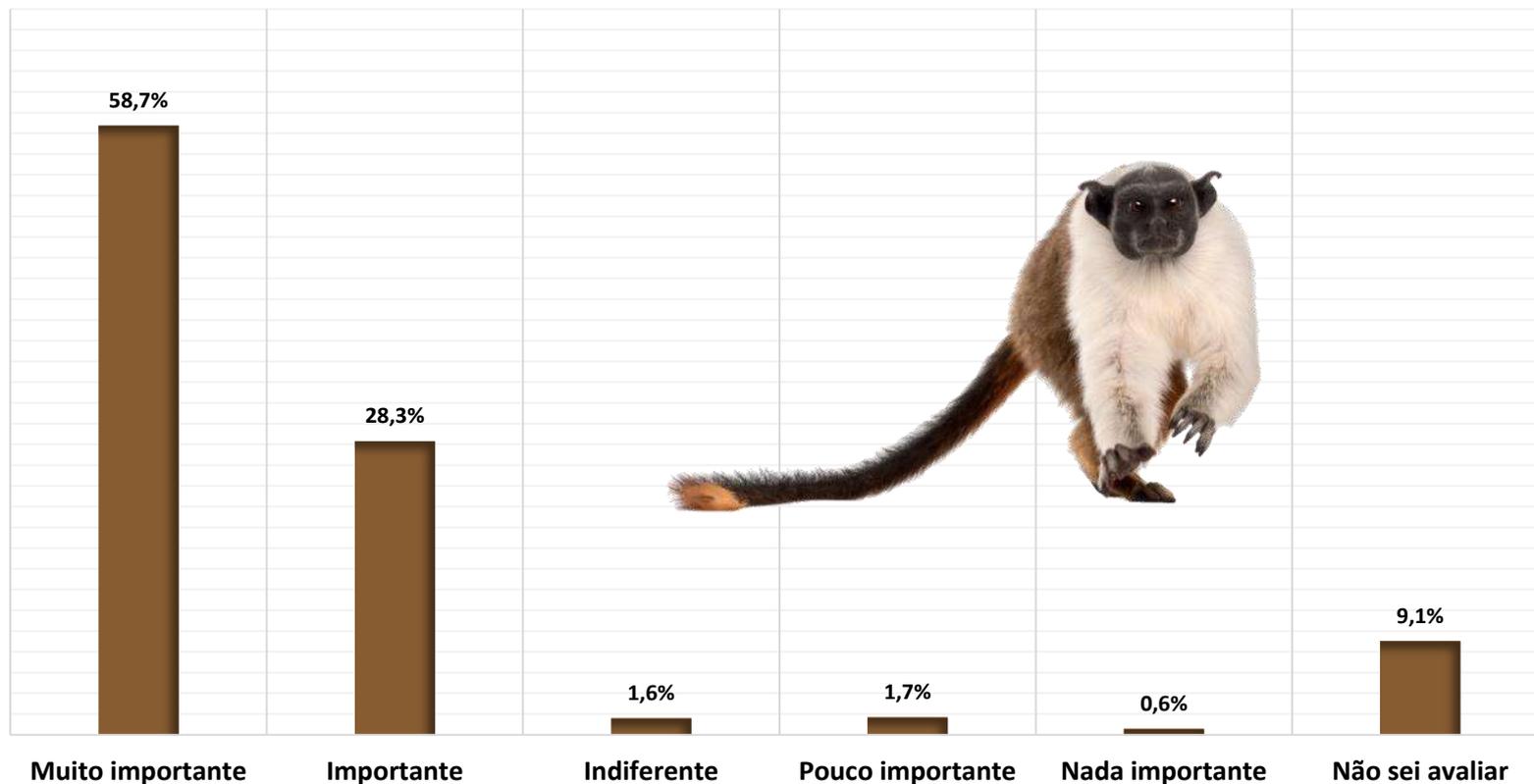
- As queimadas influenciam negativamente para a qualidade de vida.
- Destroem a biodiversidade e deixam de proporcionar benefícios aos seres humanos.
- Aumentam a temperatura do ambiente, intensificando o efeito estufa.
- A fumaça causa ou agrava doenças respiratórias.



Áreas verdes

Unidades de conservação para o Sauim de Coleira

Gráfico 10 – Considerando que o Sauim de Coleira é uma espécie que somente é encontrada na região metropolitana de Manaus e está ameaçada de extinção, acredita-se que a criação de Unidades de Conservação na cidade se enquadra como: muito importante, importante, indiferente, pouco importante ou nada importante para que essa espécie não deixe de existir? (Resposta Estimulada e Única).



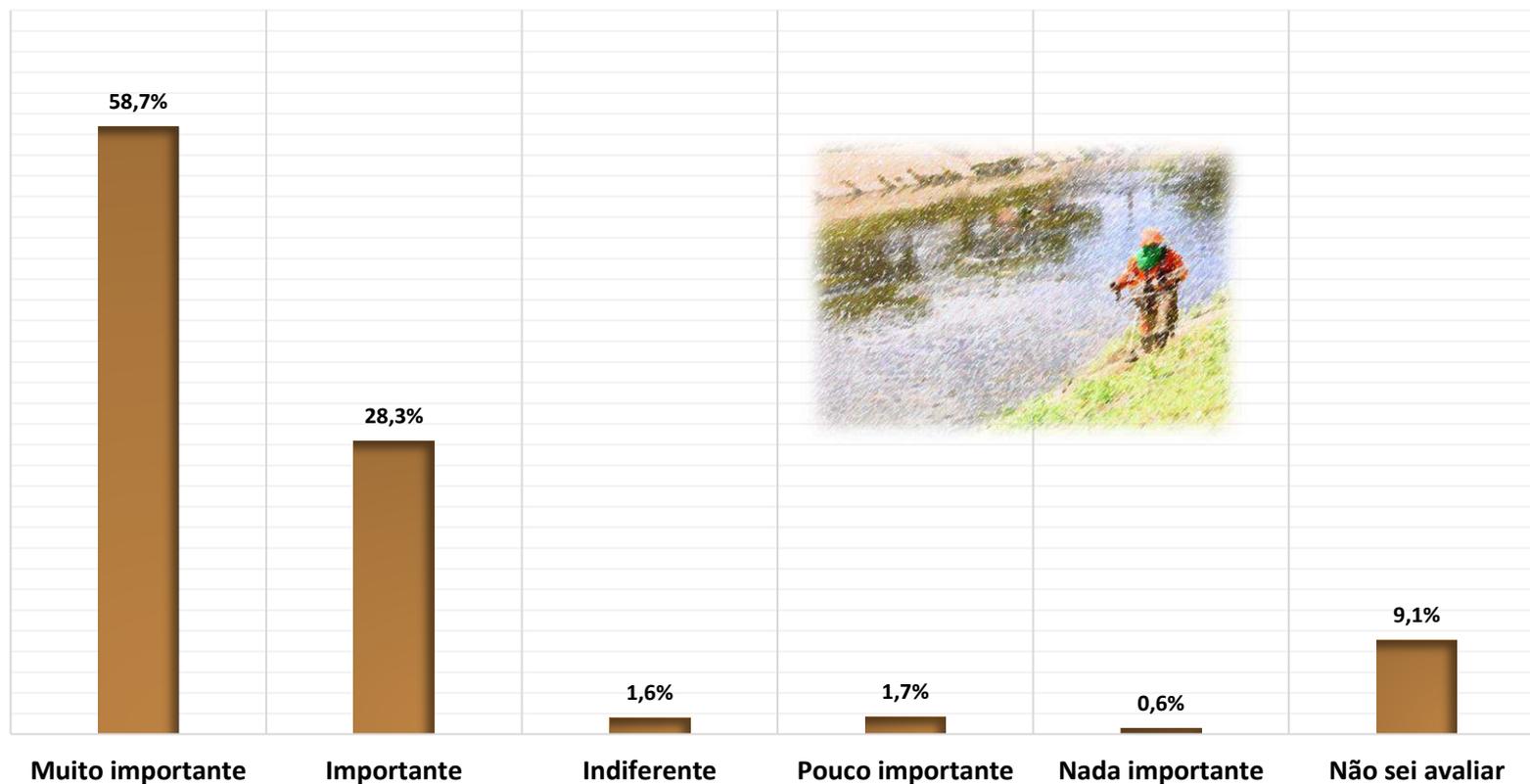
Nota: Qui2 = 2090,784, gl = 6, 1-p = >99,999%.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Igarapés



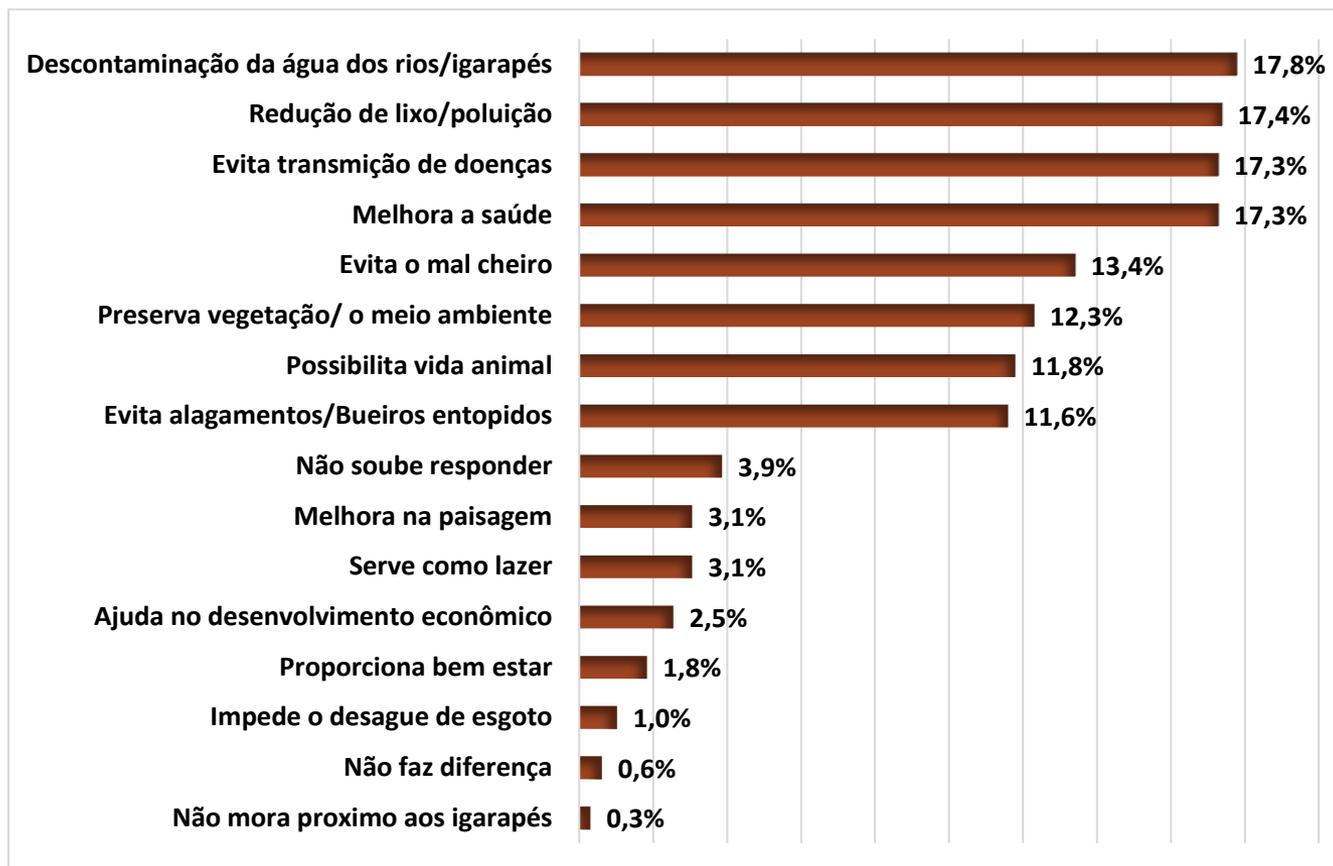
Gráfico 11 – A despoluição dos igarapés nas áreas urbanas de Manaus é algo muito importante, importante, pouco importante ou não tem importância? (Resposta Estimulada e Única).



Nota: Qui2 = 2090,784, gl = 6, 1-p = >99,999%.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Gráfico 12 – Por quais motivos acredita que é... (muito importante, importante, indiferente, pouco importante, não tem importância)? (Resposta Espontânea e Múltipla)



A limpeza e restauração dos igarapés de Manaus é MUITO IMPORTANTE.

Importância da limpeza e restauração dos igarapés na cidade:

- Muitos recordam de épocas onde era possível nadar nos igarapés urbanos e a qualidade de vida era considerada melhor. Contudo, o crescimento desordenado e a falta de empenho do poder público foram determinantes para a poluição total destes igarapés. O governo não foi eficiente no combate à ocupação desses lugares, além de não investir em saneamento básico e locais para o descarte responsável de lixo. Além da população, que é uma das principais responsáveis pela poluição, empresas também adquiriram o hábito de despejar seu lixo industrial nestes recintos, provocando o desaparecimento de vida aquática com poluentes altamente tóxicos.
- A limpeza e restauração de igarapés é bem avaliada pelos públicos, que vislumbram grandes melhorias, como a configuração de um local mais bonito, propício a criação de parques e áreas de lazer, que podem atrair o turismo. Evitaria o alagamento e a proliferação de doenças, além de acabar com o intenso mau cheiro, fatores que elevariam substancialmente a qualidade de vida, especialmente para moradores de áreas próximas. Para que isso ocorra, é preciso que o poder público atue com intensidade objetivando resultados a longo prazo. O primeiro passo seria a desocupação de moradores dessas áreas, para evitar a poluição novamente após a limpeza e restauração.



Igarapés

Despoluição dos igarapés – Abordagem qualitativa

Classe A

- Sem a limpeza, a água suja transborda para as ruas e dentro das casas, além de gerar intenso mau cheiro e ser prejudicial à saúde, por serem fontes de doenças.
- Igarapés limpos poderiam garantir grandes benefícios a população, como a redução da temperatura, por exemplo, além de proporcionar um aspecto melhor à cidade. Em conjunto a um local arborizado, poderiam configurar uma bela paisagem, no estilo de um parque, proporcionando bem-estar e qualidade de vida.
- A prefeitura deve focar na despoluição total dos igarapés de Manaus. Para isso, o primeiro passo seria a conscientização da população, para evitar ainda mais poluição, além de um planejamento para a retirada de moradores da beira de igarapés. Em seguida, deve-se fazer um longo trabalho de limpeza e restauração desses locais.
- A poluição é causada não só pela população, mas por empresas que despejam seus lixos industriais, matando qualquer tipo de vida, como peixes, pelo componentes tóxicos.
- Além da população, a poluição dos igarapés se deu por irresponsabilidade do poder público, que não agiu para evitar tal situação, uma vez que não implantou políticas de desenvolvimento sustentável na cidade. Além disso, o governo não viabiliza locais propícios para o descarte adequado do lixo. Como também, o crescimento desordenado em áreas a beira de igarapés contribuíram para o agravamento da situação de poluição.

Classe B

- O crescimento desordenado da cidade é um dos fatores que contribuíram para a poluição total dos igarapés em Manaus, que foram transformados em esgotos a céu aberto.
- O poder público não teve eficiência suficiente para evitar esta agressão ao meio ambiente.
- Ainda que considerem importante, alguns apontam para a dificuldade em limpar e restaurar os igarapés, frente ao grande custo gerado pelo processo. Além disso, as nascentes já não existem e a população não cria consciência ambiental, para evitar a poluição novamente.
- É preciso uma reeducação ambiental, para evitar cenas como as que ocorrem no parque do Mindú, onde é feita a limpeza e no dia seguinte os lixões estão de volta.
- Também é necessário a intensificação da fiscalização nas áreas de igarapés.
- A limpeza dos igarapés poderiam proporcionar um aspecto mais bonito e digno ao local, que seria propício a passeios e parques, atraindo o turismo para essas áreas.
- Um trabalho bem realizado na limpeza pode proporcionar igarapés ideais para lazer e, até mesmo, para banhos, como no passado.
- Os igarapés poluídos geram intenso mau cheiro e desaguam nos rios, que acabam prejudicados. Com a limpeza e restauração, a qualidade de vida nos arredores seria melhor e os rios seriam poupados da poluição.

Classe C

- Os igarapés poluídos perderam a capacidade de abrigar vida animal. Foram transformados em esgotos a céu aberto, dessa forma, o poder público precisa investir em saneamento básico e locais adequados para o descarte de lixo.
- A limpeza dos igarapés seria ideal para evitar as doenças e acabar com o forte mau cheiro.
- Evitaria os alagamentos em tempos de cheia.
- Poderia se tornar uma área de lazer e atrair o turismo, com uma área bem mais bonita.
- É necessário conscientização ambiental da população, que continua jogando lixo e poluindo os igarapés.
- Ajudaria a preservar a vida animal, fornecendo água potável.
- Melhora a qualidade de vida, especialmente de quem vive próximo a essas áreas.



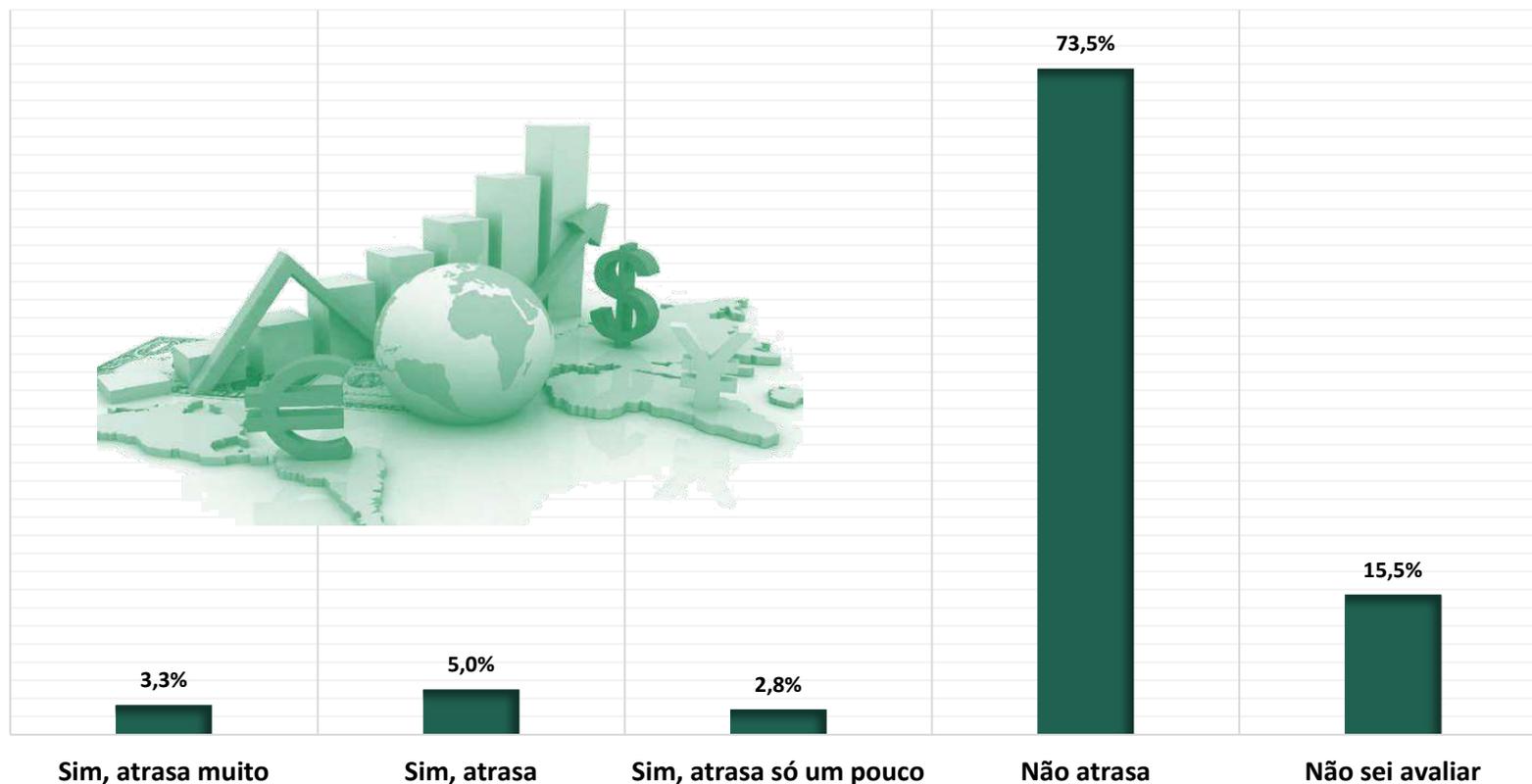


Floresta e desenvolvimento econômico

Floresta e desenvolvimento econômico

Criação de novas áreas de conservação ambiental

Gráfico 13 – A criação de novas áreas de conservação no Amazonas atrasa o desenvolvimento econômico do estado? (Resposta Espontânea e Única).



Nota: Qui2 = 2090,784, gl = 6, 1-p = >99,999%.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Floresta e desenvolvimento econômico

Criação de novas áreas de conservação ambiental

Tabela 17 – Criação de novas áreas de conservação ambiental *versus* Motivo.

MOTIVO CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO	Sim, atrasa muito	Sim, atrasa	Sim, atrasa só um pouco	Não atrasa	TOTAL
É importante preservar a natureza/ biodiversidade	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	15,5%
Não soube responder	30,3%	18,0%	21,4%	14,1%	15,2%
A floresta gera mais benefícios que prejuízos	0,0%	0,0%	0,0%	13,8%	12,2%
A floresta contribui para o desenvolvimento econômico	0,0%	0,0%	0,0%	12,8%	11,1%
É possível desenvolver de forma sustentável	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	8,1%
Melhora a qualidade de vida/ saúde	3,0%	0,0%	0,0%	9,0%	7,9%
Não existe relação entre a floresta e a economia	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	7,2%
O estado tem outros meios de desenvolver/ É rico	0,0%	0,0%	0,0%	7,2%	6,3%
Existem muitas áreas desmatadas para desenvolver	0,0%	0,0%	3,6%	6,5%	5,8%
Atrai o turismo/ Desenvolve a cultura	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	4,6%
Ocupa muitas áreas que poderiam ser desenvolvidas	15,2%	20,0%	25,0%	0,0%	2,6%
Áreas para produção agrícola/ fábricas/ indústrias	24,2%	14,0%	21,4%	0,0%	2,5%
É preciso administrar as duas áreas	0,0%	2,0%	7,1%	2,3%	2,4%
Inibe o investimento de empresas no estado	6,1%	14,0%	14,3%	0,0%	1,5%
Prejudica a geração de emprego e renda	6,1%	16,0%	7,1%	0,0%	1,4%
O estado já é desenvolvido	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,1%
O estado precisa focar no desenvolvimento econômico	6,1%	8,0%	7,1%	0,0%	0,9%
Realocar os recursos para áreas mais importantes	3,0%	8,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Atrasa a conclusão da Transamazônica	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,1%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.



Floresta e desenvolvimento econômico

Criação de novas áreas de conservação ambiental

Tabela 18 – Criação de novas áreas de conservação ambiental *versus* Perfil.

PERFIL		Sim, atrasa muito	Sim, atrasa	Sim, atrasa só um pouco	Não atrasa	Não sei avaliar	TOTAL
GÊNERO	Masculino	3,8%	5,4%	2,7%	76,4%	11,7%	100%
	Feminino	2,9%	4,6%	2,9%	70,8%	18,9%	100%
	Outros	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100%
FAIXA ETÁRIA	16 a 19 anos	2,4%	5,9%	4,7%	57,7%	29,4%	100%
	20 a 29 anos	1,6%	4,7%	4,4%	72,7%	16,6%	100%
	30 a 39 anos	7,4%	4,8%	3,5%	71,7%	12,6%	100%
	40 a 49 anos	2,4%	7,2%	1,4%	76,1%	12,9%	100%
	50 a 59 anos	2,7%	2,7%	1,3%	77,9%	15,4%	100%
	60 anos ou mais	1,3%	3,9%	0,0%	83,1%	11,7%	100%
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	33,3%	100%
	Ensino Fundamental	1,1%	7,7%	2,2%	69,4%	19,7%	100%
	Ensino Médio	4,2%	4,3%	3,0%	73,1%	15,4%	100%
	Ensino Superior	2,7%	4,8%	2,7%	78,6%	11,2%	100%
RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Até 1 SM	1,5%	5,8%	3,9%	70,5%	18,4%	100%
	De 1 a 3 SM	3,7%	5,9%	2,9%	73,0%	14,5%	100%
	De 3 a 6 SM	3,4%	2,6%	1,7%	76,9%	15,4%	100%
	Acima de 6 SM	5,5%	4,1%	2,7%	74,0%	13,7%	100%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Classe A	8,0%	0,0%	0,0%	64,0%	28,0%	100%
	Classe B1	5,7%	5,7%	1,9%	62,3%	24,5%	100%
	Classe B2	2,3%	4,6%	4,0%	77,6%	11,5%	100%
	Classe C1	3,4%	4,5%	2,2%	77,3%	12,6%	100%
	Classe C2	3,8%	4,7%	3,1%	71,3%	17,2%	100%
	Classe D-E	1,9%	7,4%	2,5%	72,2%	16,1%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Floresta e desenvolvimento econômico

Criação de novas áreas de conservação ambiental

Tabela 19 – Criação de novas áreas de conservação ambiental *versus* Zona de moradia.

ZONA DE MORADIA CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO	Zona Norte	Zona Leste	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Centro- Oeste	Zona Centro- Sul
Sim, atrasa muito	2,2%	2,9%	4,2%	4,2%	4,1%	3,7%
Sim, atrasa	4,8%	3,7%	3,0%	7,8%	10,2%	2,4%
Sim, atrasa só um pouco	2,6%	2,1%	3,6%	6,3%	0,0%	1,2%
Não atrasa	79,3%	75,2%	65,5%	60,6%	74,5%	86,6%
Não sei avaliar	11,1%	16,1%	23,8%	21,1%	11,2%	6,1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Floresta e desenvolvimento econômico

Criação de novas áreas de conservação ambiental – Abordagem qualitativa

A criação de novas áreas de conservação NÃO atrasa o desenvolvimento econômico.

A criação de novas áreas de conservação atrasa o desenvolvimento econômico do estado?

Considerando que o Amazonas é grande em extensão territorial, não seria necessário abrir mais espaço para desenvolver atividades agrárias ou pecuárias. Existe ainda, o desenvolvimento sustentável, onde é possível crescer economicamente, sem desmatar, com as atividades de manejo e alternativas extraídas da própria floresta. O manejo de grãos, piscicultura e agricultura são alternativas que podem contribuir para a economia do estado.

Uma pessoa, da classe A, considera que a criação de novas áreas de conservação atrasa o desenvolvimento econômico, pois impede que uma grande área territorial permaneça inativa e sem utilidade. Para o entrevistado, a agricultura e pecuária precisam de espaço para se desenvolverem o estado, a exemplo dos EUA.



Floresta e desenvolvimento econômico

Criação de novas áreas de conservação ambiental – Abordagem qualitativa

Classe A

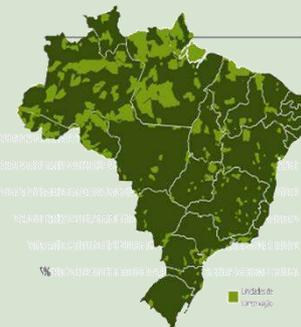
- A criação de novas áreas de conservação pode render créditos de carbono ao estado.
- O Amazonas é grande em extensão territorial, portanto a criação de novas áreas de conservação não atrapalharia o desenvolvimento econômico.
- Os madeireiros poderiam ser prejudicados, mas não influencia na economia do estado, visto que muitos não contribuem com impostos no exercício dessa atividade.
- Com atividades de manejo é possível desenvolver, mesmo com áreas de conservação.
- Somente uma pessoa acredita que atrasa, uma vez que seria uma área inutilizada. Dessa forma, somente com o desmatamento é possível evoluir o estado economicamente, tendo em vista o exemplo dos EUA.

Classe B

- As áreas de conservação são importantes para preservar a biodiversidade e as belezas naturais. É necessário buscar outras áreas para exploração, deixando as florestas conservadas.
- As áreas de conservação são fontes de renda de maneira sustentável para ribeirinhos e pode contribuir para o desenvolvimento do estado.
- O manejo sustentável da piscicultura, agricultura e de grãos são pontos que podem contribuir para a economia.
- Para que não atrapalhe de fato, é preciso planejamento do poder público.
- A floresta tem muito mais a oferecer sendo preservada. Deve-se estudar a substituição do tipo de manejo dos setores econômicos, onde o foco seria a exploração sustentável de recursos naturais.

Classe C

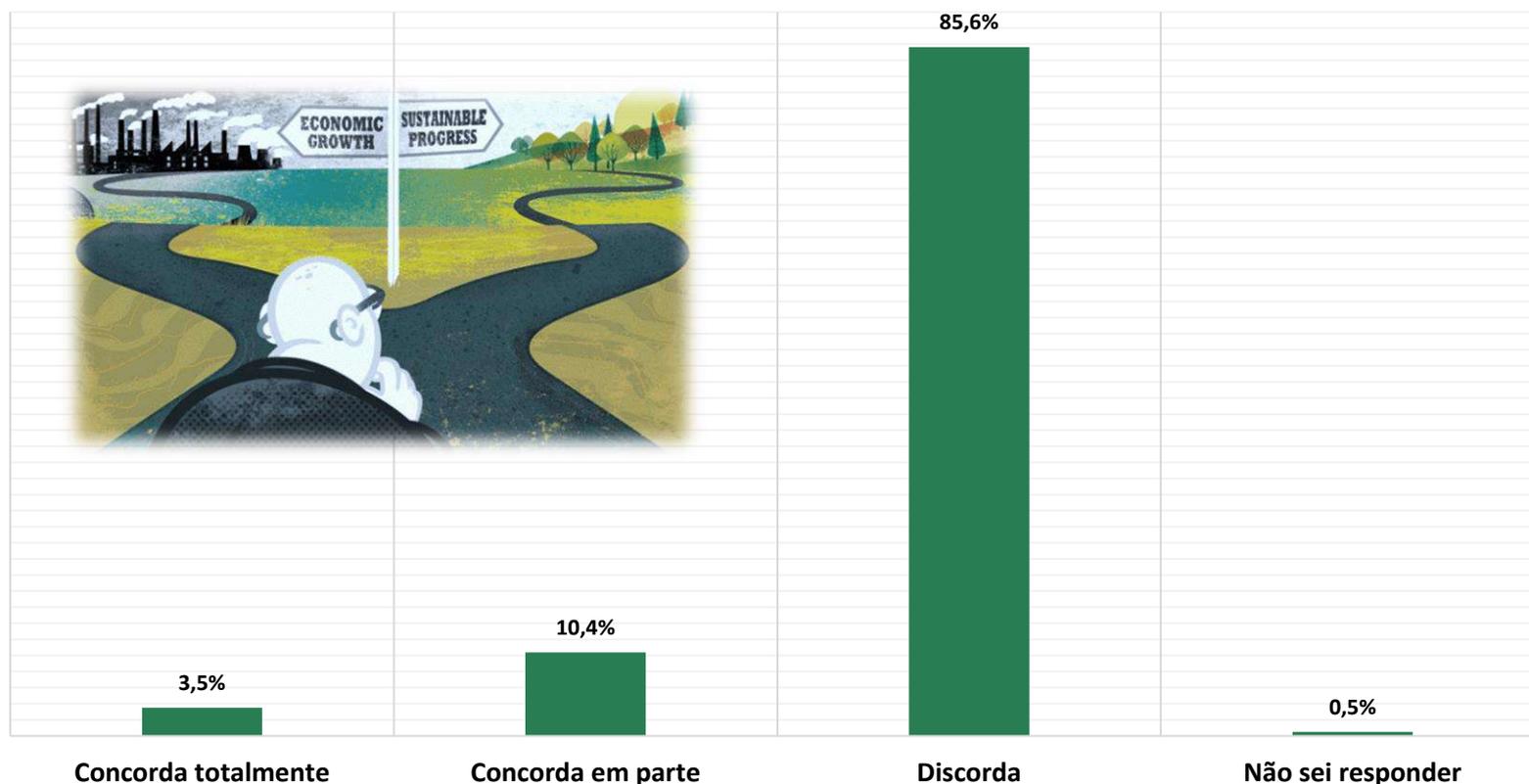
- A floresta oferece mais benefícios que outros setores.
- Pode ser explorada de maneira sustentável, beneficiando a economia do estado.
- O conceito de atraso econômico com a criação de áreas de conservação não passa de estratégia política ultrapassada.
- Se cada setor recebesse verba suficiente para se desenvolver, assim como o setor ambiental, este não precisaria ser prejudicado para o crescimento econômico.



Floresta e desenvolvimento econômico

Desmatamento e desenvolvimento econômico

Gráfico 14 – Concorda totalmente, concorda em parte ou discorda da seguinte frase: **Para que haja desenvolvimento econômico no Amazonas é necessário desmatar.**



Nota: Qui2 = 1846,287, gl = 4, 1-p = >99,999%.

Fonte: Action, amostra total. Maio/2021.

Floresta e desenvolvimento econômico

Desmatamento e desenvolvimento econômico

Tabela 20 – Desmatamento e desenvolvimento econômico *versus* Motivo.

“Para que haja desenvolvimento econômico no Amazonas é necessário desmatar”.

MOTIVO ECONÔMICO	DESMATAMENTO E DESENVOLVIMENTO	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda	TOTAL
Existem alternativas para desenvolver sem desmatar		0,0%	5,8%	39,5%	35,6%
O desmatamento afeta a saúde e a biodiversidade		0,0%	6,7%	17,1%	15,9%
O desmatamento traz mais prejuízos que benefícios		0,0%	1,0%	13,3%	11,8%
As florestas precisam ser preservadas		0,0%	2,9%	10,9%	9,9%
O desmatamento deve ser controlado		0,0%	39,4%	5,1%	8,6%
Já existem áreas desmatadas que podem ser utilizadas		0,0%	1,0%	9,2%	8,2%
A economia precisa crescer		40,0%	52,9%	0,0%	5,9%
Não soube responder		10,0%	1,9%	5,6%	5,2%
Não tem relação entre desmatamento e economia		0,0%	0,0%	5,9%	5,2%
A floresta ajuda a economia a crescer		0,0%	0,0%	1,1%	1,0%
Existem muitas outras áreas para o desenvolvimento		0,0%	2,9%	0,5%	0,7%
Precisa de áreas para criação de empresas e empregos		40,0%	0,0%	0,0%	0,4%
As áreas urbanas precisam crescer		10,0%	0,0%	0,0%	0,1%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.



Floresta e desenvolvimento econômico

Desmatamento e desenvolvimento econômico

Tabela 21 – Desmatamento e desenvolvimento econômico *versus* Perfil.

“Para que haja desenvolvimento econômico no Amazonas é necessário desmatar”.

PERFIL		Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda	Não sei responder	TOTAL
GÊNERO	Masculino	1,1%	12,6%	85,8%	0,6%	100%
	Feminino	1,0%	8,2%	90,3%	0,6%	100%
	Outros	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	100%
FAIXA ETÁRIA	16 a 19 anos	1,2%	10,6%	88,2%	0,0%	100%
	20 a 29 anos	0,8%	9,5%	88,1%	1,6%	100%
	30 a 39 anos	1,3%	12,2%	86,5%	0,0%	100%
	40 a 49 anos	1,9%	10,5%	87,1%	0,5%	100%
	50 a 59 anos	0,0%	8,7%	90,6%	0,7%	100%
	60 anos ou mais	0,0%	10,4%	89,6%	0,0%	100%
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100%
	Ensino Fundamental	1,1%	10,4%	88,5%	0,0%	100%
	Ensino Médio	0,8%	9,8%	88,8%	0,6%	100%
	Ensino Superior	1,6%	12,8%	84,5%	1,1%	100%
RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Até 1 SM	0,5%	10,1%	88,9%	0,5%	100%
	De 1 a 3 SM	1,6%	11,5%	86,5%	0,4%	100%
	De 3 a 6 SM	0,4%	9,0%	89,7%	0,9%	100%
	Acima de 6 SM	0,0%	8,2%	90,4%	1,4%	100%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Classe A	0,0%	4,0%	96,0%	0,0%	100%
	Classe B1	0,0%	9,4%	90,6%	0,0%	100%
	Classe B2	1,2%	12,6%	85,1%	1,2%	100%
	Classe C1	0,7%	10,0%	88,1%	1,1%	100%
	Classe C2	0,9%	10,6%	88,4%	0,0%	100%
	Classe D-E	1,9%	9,3%	88,3%	0,6%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Floresta e desenvolvimento econômico

Desmatamento e desenvolvimento econômico

Tabela 22 – Desmatamento e desenvolvimento econômico *versus* Zona de moradia.

“Para que haja desenvolvimento econômico no Amazonas é necessário desmatar”.

ZONA DE MORADIA DESMATAMENTO	Zona Norte	Zona Leste	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Centro- Oeste	Zona Centro- Sul
Concorda totalmente	1,5%	0,8%	0,0%	0,7%	3,1%	0,0%
Concorda em parte	13,7%	8,3%	7,7%	16,9%	4,1%	7,3%
Discorda	84,5%	90,1%	92,3%	81,0%	91,8%	92,7%
Não sei responder	0,4%	0,8%	0,0%	1,4%	1,0%	0,0%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Floresta e desenvolvimento econômico

Desmatamento e desenvolvimento econômico – Abordagem qualitativa

A ECONOMIA DO AMAZONAS PODE SER DESENVOLVIDA SEM DESMATAMENTO.

É necessário desmatar para desenvolver a economia?

Existe o consenso de que é possível desenvolver o estado de forma sustentável, onde é necessário a busca de alternativas para a economia, ou mesmo a conciliação entre as atividades e a floresta em pé.

Para tanto, é preciso investir em educação, pesquisa e desenvolvimento, para que sejam aplicadas as formas corretas de fomentar os setores.



Mesmo para a atividade de agricultura e pecuária, é possível conciliar à preservação do meio ambiente, visto que existem estudos que comprovam essa possibilidade.



Para muitos, a própria floresta oferece riquezas que podem ser exploradas e contribuir para a economia do estado, como a tecnologia extrativista e a exploração da biomedicina.

Outros estados, como Acre e Mato Grosso, podem ser usados como exemplo de alternativas que promovem agricultura e pecuária aliadas a conservação florestal, como a atividade agroflorestal.



Contudo, o Governo Federal vem se mostrando na contramão destes estudos, cortando verbas destinadas à pesquisa e desenvolvimento, que auxiliariam na execução do desenvolvimento sustentável.

Floresta e desenvolvimento econômico

Desmatamento e desenvolvimento econômico – Abordagem qualitativa

Classe A

- Existem outras formas de realizar a agricultura e pecuária de subsistência, sem a necessidade de desmatar. Contudo, o corte de verbas pelo Governo Federal, destinadas à pesquisa e desenvolvimento da área acaba atrapalhando este projeto, forçando, dessa forma, uma prática arcaica do desmatamento, para desenvolver a agricultura e pecuária.
- O desmatamento prejudica, inclusive, rios e igarapés, que acabam secando no processo.
- É possível desenvolver sem desmatar. O exemplo são lugares, onde não há florestas para serem desmatadas, ainda assim, encontram formas de desenvolver suas economias. Dessa forma, é necessário criar alternativas para a economia do estado, sem utilizar o espaço das florestas.
- A floresta deve ser utilizada em favor da economia, sem precisar ser derrubada, com alternativas de investimentos em pesquisas na biomedicina, ou biotecnologia extrativista, como a copaíba e a andiroba. É necessário investir nas riquezas naturais do estado.
- Uma pessoa acredita que pelo menos 30% da floresta sendo desmatada, poderia contribuir substancialmente para a melhoria da economia no estado, com criação de fazendas e plantações.

Classe B

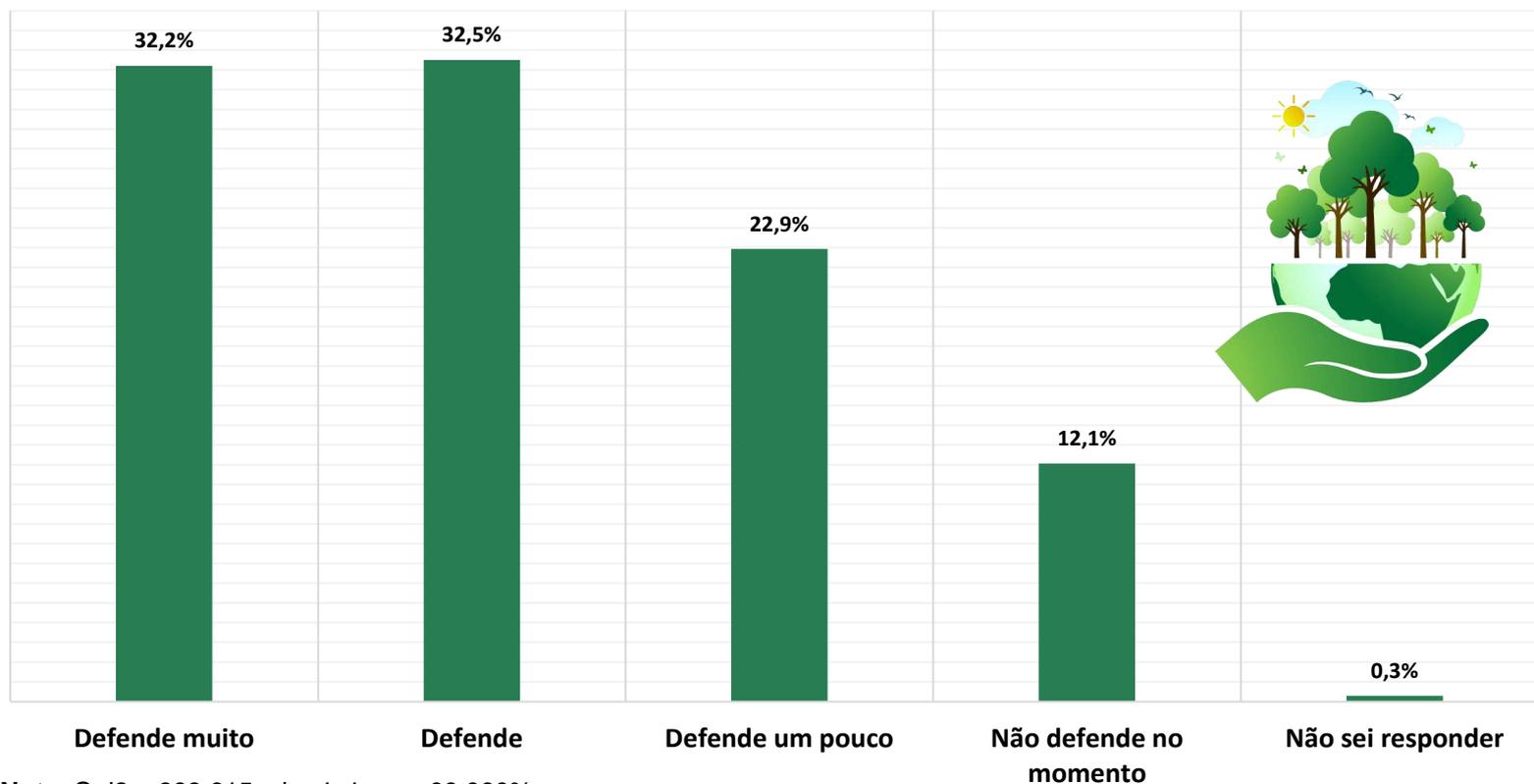
- Não é necessário desmatar para crescer economicamente. Existem alternativas mais sustentáveis e estudos que promovem agricultura e pecuária aliada a conservação das áreas de floresta. É possível conciliar os setores, assim, como ocorre no Acre e no Mato Grosso. Deve-se conciliar o progresso com a tecnologia e ciência, buscando resultados para o desenvolvimento sustentável.
- Investir em educação é um dos caminhos na busca por desenvolvimento sustentável.
- Também é necessário apoio a quem mora próximo às áreas de floresta, para que possam se sustentar, sem prejudicar o meio ambiente.
- Outra alternativa que serve de exemplo, é a agroflorestal, onde não é necessário fazer roçados e é possível plantar variedades de vegetais, sem desmatar.

Classe C

- É necessário definir as limitações onde o desmatamento pode ocorrer.
- É possível desenvolver, mesmo a agricultura, sem desmatar.
- Para uma pessoa, em alguns casos o desmatamento é necessário, mas deve ser feito com planejamento e posteriormente replantar o que foi derrubado.



Gráfico 15 – Se considera uma pessoa que defende muito, defende, defende um pouco ou não está defendendo no momento a preservação do meio ambiente no Amazonas? (Resposta Estimulada e Única).



Nota: Qui2 = 383,615, gl = 4, 1-p = >99,999%.

Tabela 23 – Defesa do meio ambiente *versus* Motivo.

MOTIVO	DEFESA MEIO AMBIENTE	Defende muito	Defende	Defende um pouco	Não defende no momento	TOTAL
Para melhorar a qualidade de vida/ saúde	25,4%	24,5%	7,0%	0,0%	17,8%	
As florestas precisam ser conservadas	20,7%	19,9%	10,4%	0,0%	15,6%	
É importante para o futuro/ para a sobrevivência	22,0%	12,6%	4,8%	0,0%	12,3%	
Para reduzir a poluição	11,2%	14,7%	15,2%	0,0%	11,9%	
Não soube responder	9,3%	14,1%	9,6%	11,6%	11,2%	
Pouco ou nenhum tempo disponível	0,0%	0,0%	11,3%	33,9%	6,7%	
Para evitar o desmatamento/ queimadas	7,7%	8,0%	4,4%	0,0%	6,1%	
Não é tão engajado na causa	0,0%	0,0%	23,0%	4,1%	5,8%	
Para a preservação da vida animal	6,5%	5,2%	1,3%	0,0%	4,1%	
Não tem interesse na causa	0,0%	0,0%	0,0%	33,1%	4,0%	
Para conscientizar as pessoas da importância	2,2%	6,4%	4,4%	0,0%	3,8%	
Tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto	0,0%	0,0%	9,6%	12,4%	3,7%	
Para melhorar a qualidade do ar	5,3%	4,9%	0,9%	0,0%	3,5%	
Para evitar o aumento da temperatura	0,9%	2,2%	1,3%	0,0%	1,3%	
Passando por problemas de saúde	0,0%	0,0%	0,9%	4,1%	0,7%	
Para preservar a água potável	0,6%	0,9%	0,4%	0,0%	0,6%	
A pandemia impede ações	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,6%	
É engajado em causas ambientais	1,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,5%	
Já conhece e gosta das áreas verdes	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.



Tabela 24 – Defesa do meio ambiente *versus* Perfil.

PERFIL		Defende muito	Defende	Defende um pouco	Não defende no momento	Não sei responder	TOTAL
GÊNERO	Masculino	33,7%	31,2%	23,9%	11,1%	0,2%	100%
	Feminino	30,8%	33,8%	22,2%	12,8%	0,4%	100%
	Outros	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100%
FAIXA ETÁRIA	16 a 19 anos	18,8%	31,8%	37,7%	11,8%	0,0%	100%
	20 a 29 anos	28,9%	31,6%	22,9%	16,2%	0,4%	100%
	30 a 39 anos	31,3%	34,4%	22,2%	11,7%	0,4%	100%
	40 a 49 anos	35,9%	30,6%	21,1%	12,4%	0,0%	100%
	50 a 59 anos	37,6%	32,2%	22,2%	7,4%	0,7%	100%
	60 anos ou mais	40,3%	36,4%	15,6%	7,8%	0,0%	100%
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	100%
	Ensino Fundamental	32,2%	27,9%	26,2%	13,7%	0,0%	100%
	Ensino Médio	31,8%	31,5%	23,5%	13,0%	0,2%	100%
	Ensino Superior	32,6%	39,6%	18,7%	8,0%	1,1%	100%
RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL	Até 1 SM	32,4%	30,9%	20,8%	15,9%	0,0%	100%
	De 1 a 3 SM	34,8%	32,1%	22,5%	10,4%	0,2%	100%
	De 3 a 6 SM	28,2%	32,9%	24,8%	13,7%	0,4%	100%
	Acima de 6 SM	27,4%	38,4%	26,0%	6,9%	1,4%	100%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Classe A	36,0%	16,0%	32,0%	16,0%	0,0%	100%
	Classe B1	24,5%	35,9%	26,4%	13,2%	0,0%	100%
	Classe B2	31,6%	35,6%	20,1%	12,1%	0,6%	100%
	Classe C1	34,2%	33,1%	22,3%	9,7%	0,7%	100%
	Classe C2	31,6%	30,0%	25,3%	13,1%	0,0%	100%
	Classe D-E	32,7%	34,6%	19,8%	13,0%	0,0%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em linha.

Tabela 25 – Defesa do meio ambiente *versus* Zona de moradia.

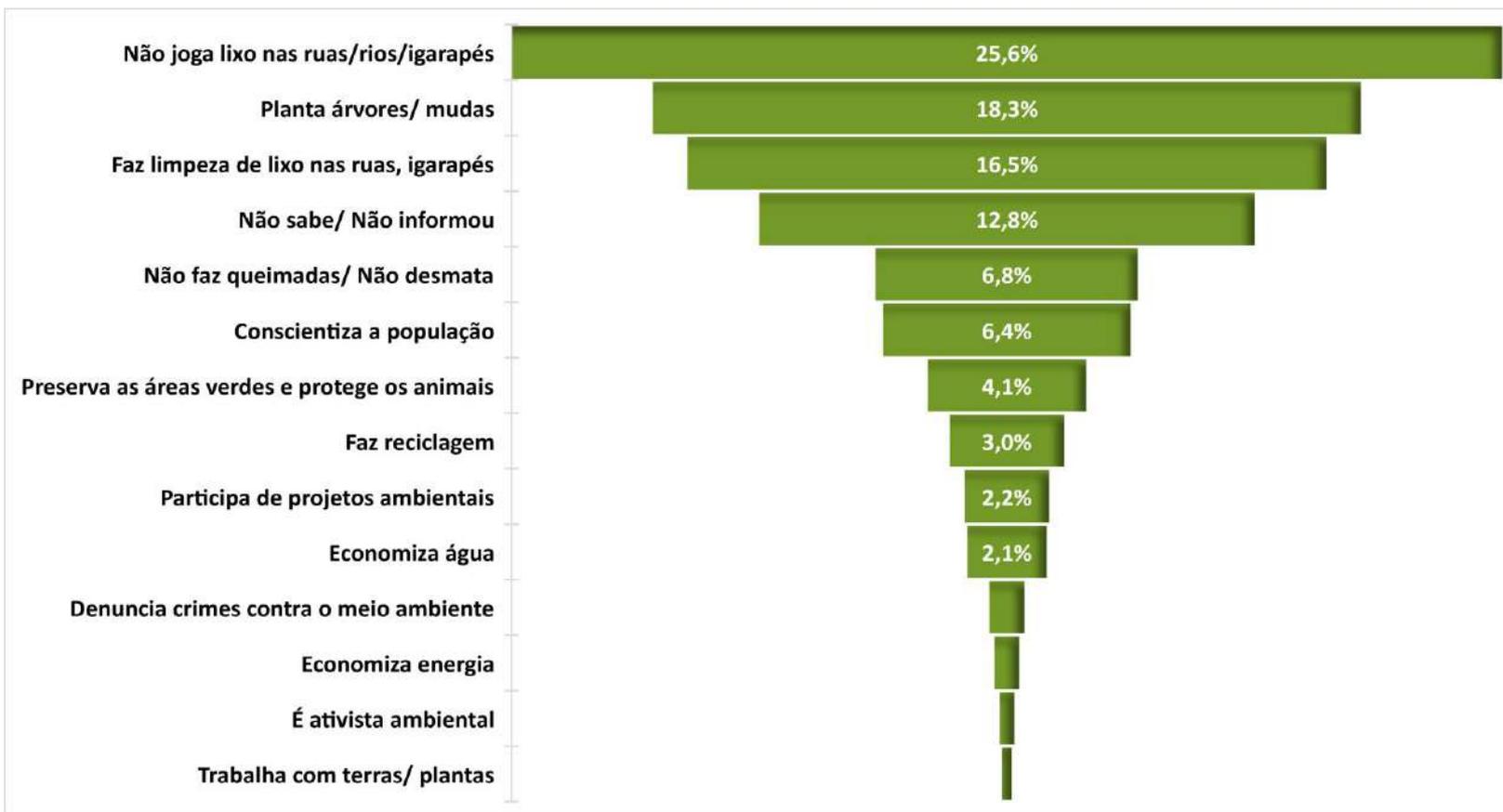
ZONA DE MORADIA DEFESA MEIO AMBIENTE	Zona Norte	Zona Leste	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Centro- Oeste	Zona Centro- Sul
Defende muito	35,1%	<u>33,1%</u>	<u>33,3%</u>	25,4%	<u>33,7%</u>	28,1%
Defende	<u>36,2%</u>	28,5%	23,8%	<u>38,7%</u>	<u>33,7%</u>	37,8%
Defende um pouco	18,1%	29,3%	24,4%	21,1%	24,5%	18,3%
Não defende no momento	10,7%	8,7%	17,9%	14,8%	7,1%	15,9%
Não sei responder	0,0%	0,4%	0,6%	0,0%	1,0%	0,0%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A leitura da tabela deve ser feita em coluna.

Floresta e desenvolvimento econômico

Defesa do meio ambiente

Gráfico 16 – O que tem feito em defesa ao meio ambiente nos últimos 2 anos? (Resposta Espontânea e Múltipla).



Nota: Qui2 = 2008,218, gl = 17, 1-p = >99,999%.

Fonte: Action. Maio/2021.

Nota: Somente para XX% da amostra que respondeu que defende muito ou defende o meio ambiente.

Resumo analítico



A floresta em pé é benéfica para a qualidade de vida e pode ser fonte de desenvolvimento econômico para o estado

De modo geral, o público aponta para a importância da conservação da floresta na região amazônica, bem como a criação de novas áreas de conservação, a limpeza e restauração dos igarapés e o avanço do desenvolvimento econômico de forma sustentável. Para o público, a qualidade de vida está intimamente relacionada a manter a floresta em pé, frente aos inúmeros benefícios proporcionados pelas áreas verdes. Dentre eles, a melhoria da qualidade do ar e a redução da sensação de calor são os mais enfáticos. A criação de projetos e pesquisas de desenvolvimento sustentável é o que se faz necessário, visto que muitos acreditam que o futuro do desenvolvimento econômico do estado deve estar atrelado aos benefícios naturais encontrados na floresta.

Poucos são os contrários a manter a floresta em pé, tendo como principais argumentos a abertura de áreas para a ampliação da agricultura, pecuária e indústrias e dessa forma gerar emprego e renda. Para estes, o turismo que poderia ser atraído pelas áreas verdes não seria suficiente para fomentar a economia e tiram como exemplo o desenvolvimento de países como EUA, que não contam mais com grandes áreas florestais.



Resumo analítico

Floresta em pé



72,6%

A floresta em pé afeta positivamente a qualidade de vida

As áreas verdes urbanas afetam positivamente a qualidade de vida

67,0%



94,1%

As queimadas afetam negativamente a qualidade de vida

A criação de novas áreas de conservação não atrasam o desenvolvimento econômico

73,5%



Gráfico 8 - 'Ter a floresta em pé afeta a sua qualidade de vida? (em termos positivos ou negativos)?' (Resposta: Afetando-a positivamente)



Gráfico 9 - 'O ter áreas verdes urbanas afeta a sua qualidade de vida? (Resposta: Afetando-a positivamente)'

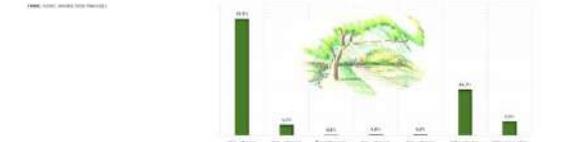


Gráfico 7 - 'As queimadas das áreas de floresta afetam a sua qualidade de vida? (Resposta: Afetando-a negativamente)'



Gráfico 10 - 'A criação de novas áreas de conservação ambiental afeta o desenvolvimento econômico do país? (Resposta: Acelerando-o)'



Gráfico 10 - 'A criação de novas áreas de conservação ambiental afeta o desenvolvimento econômico do país? (Resposta: Retardando-o)'

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Execução da Pesquisa

Prof. Dr. Afrânio Soares Filho
Adm^a. Esp. Flávia Sausmikat Soares

Ana Silvia Prado
Coordenadora de coleta de dados.

Cleiciani Martins
Analista em projeto de pesquisa.

Fabiana Sausmikat Soares
Correção ortográfica e semântica.



ACTION

pesquisas de mercado

LEVANDO SEGURANÇA PARA SUAS DECISÕES.

www.actionpesquisas.com.br

**Rua João Alfredo. 481 São Geraldo
Manaus - Amazonas.**

contato@actionpesquisas.com.br

92 3234-2454 | 2127-0850

VARIÁVEIS	Defende muito	Defende	Defende um pouco	Não defende no momento	Não sei responder	TOTAL
IGARAPÉS QUALIDADE DE VIDA Muito importante	35,3%	31,4%	22,8%	10,2%	0,2%	100,0%
IGARAPÉS QUALIDADE DE VIDA Importante	16,5%	43,9%	22,3%	17,3%	0,0%	100,0%
IGARAPÉS QUALIDADE DE VIDA Pouco importante	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
IGARAPÉS QUALIDADE DE VIDA Não tem importância	33,3%	11,1%	33,3%	22,2%	0,0%	100,0%
IGARAPÉS QUALIDADE DE VIDA Não sei avaliar	15,8%	15,8%	21,1%	42,1%	5,3%	100,0%
FLORESTA ATRASO DESENVOLVIMENTO Sim, atrasa muito	36,4%	33,3%	15,2%	15,2%	0,0%	100,0%
FLORESTA ATRASO DESENVOLVIMENTO Sim, atrasa	44,0%	20,0%	28,0%	8,0%	0,0%	100,0%
FLORESTA ATRASO DESENVOLVIMENTO Sim, atrasa só um pouco	14,3%	39,3%	39,3%	7,1%	0,0%	100,0%
FLORESTA ATRASO DESENVOLVIMENTO Não atrasa	34,5%	35,5%	22,1%	7,6%	0,3%	100,0%
FLORESTA ATRASO DESENVOLVIMENTO Não sei avaliar	20,0%	20,6%	23,9%	34,8%	0,6%	100,0%
DESMATAMENTO Concorda totalmente	20,0%	20,0%	40,0%	20,0%	0,0%	100,0%
DESMATAMENTO Concorda em parte	19,2%	36,5%	27,9%	15,4%	1,0%	100,0%
DESMATAMENTO Discorda	33,9%	32,3%	22,3%	11,6%	0,0%	100,0%
DESMATAMENTO Não sei responder	33,3%	16,7%	0,0%	16,7%	33,3%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afeta muito positivamente	35,5%	34,4%	21,5%	8,1%	0,4%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afeta positivamente, mas não muito	26,0%	30,0%	28,0%	16,0%	0,0%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA É indiferente	14,3%	28,6%	0,0%	57,1%	0,0%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afeta negativamente, mas não muito	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afeta muito negativamente	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA Não afeta	26,4%	31,4%	26,4%	15,9%	0,0%	100,0%
FLORESTA AMAZÔNICA E QUALIDADE DE VIDA Não sei avaliar	15,4%	3,8%	23,1%	57,7%	0,0%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afetam muito positivamente	35,1%	36,9%	20,9%	6,7%	0,5%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afetam positivamente, mas não muito	26,3%	31,6%	29,8%	12,3%	0,0%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA É indiferente	50,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afetam negativamente, mas não muito	16,7%	50,0%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA Sim, afetam muito negativamente	16,7%	16,7%	50,0%	16,7%	0,0%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA Não afetam	31,0%	28,1%	26,9%	14,0%	0,0%	100,0%
ÁREA VERDE URBANA E QUALIDADE DE VIDA Não sei avaliar	18,7%	12,0%	20,0%	49,3%	0,0%	100,0%
QUEIMADAS E QUALIDADE DE VIDA Sim, afetam muito negativamente	34,3%	32,9%	22,1%	10,3%	0,3%	100,0%
QUEIMADAS E QUALIDADE DE VIDA Sim, afetam negativamente, mas não muito	12,5%	33,3%	36,1%	18,1%	0,0%	100,0%
QUEIMADAS E QUALIDADE DE VIDA É indiferente	20,0%	0,0%	40,0%	40,0%	0,0%	100,0%
QUEIMADAS E QUALIDADE DE VIDA Não afetam	31,3%	31,3%	15,6%	21,9%	0,0%	100,0%
QUEIMADAS E QUALIDADE DE VIDA Não sei avaliar	18,2%	22,7%	18,2%	40,9%	0,0%	100,0%
ÁRVORES DIMINUEM CALOR Sim, contribuem muito	36,2%	33,0%	21,5%	9,0%	0,3%	100,0%
ÁRVORES DIMINUEM CALOR Sim, contribuem	20,2%	32,9%	26,6%	20,2%	0,0%	100,0%
ÁRVORES DIMINUEM CALOR É indiferente	10,0%	20,0%	30,0%	40,0%	0,0%	100,0%
ÁRVORES DIMINUEM CALOR Não contribuem	14,7%	29,4%	38,2%	17,6%	0,0%	100,0%
ÁRVORES DIMINUEM CALOR Não sei avaliar	28,1%	25,0%	18,8%	25,0%	3,1%	100,0%
IMPORTÂNCIA SAUIM DE COLEIRA Muito importante	38,7%	28,2%	23,6%	9,3%	0,2%	100,0%
IMPORTÂNCIA SAUIM DE COLEIRA Importante	21,5%	47,2%	21,8%	9,2%	0,4%	100,0%
IMPORTÂNCIA SAUIM DE COLEIRA Indiferente	31,3%	31,3%	12,5%	25,0%	0,0%	100,0%
IMPORTÂNCIA SAUIM DE COLEIRA Pouco importante	23,5%	5,9%	29,4%	41,2%	0,0%	100,0%
IMPORTÂNCIA SAUIM DE COLEIRA Nada importante	50,0%	33,3%	0,0%	16,7%	0,0%	100,0%
IMPORTÂNCIA SAUIM DE COLEIRA Não sei avaliar	24,2%	19,8%	24,2%	30,8%	1,1%	100,0%